

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FEF
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA

LORENA ELIAS LOPES

**Recreação e Recreação Terapêutica: Uma revisão
de literatura dos conceitos e das atividades com
foco em ambiente hospitalar**

Campinas – SP

Novembro/2008

LORENA ELIAS LOPES



1290003976

TCC/UNICAMP

L881r

1290003976/FEF

Recreação e Recreação Terapêutica: Uma revisão de literatura dos conceitos e das atividades com foco em ambiente hospitalar

Monografia apresentada ao Seminário de
Projetos e Orientação de Monografia como
requisito parcial para a obtenção do título
de Especialista em Atividade Motora
Adaptada pela Universidade Estadual de
Campinas, sob a orientação do Prof^o. Dr.
Edison Duarte.

Campinas – SP

Junho/2008

Este trabalho pôde ser constituído graças à vontade e ao interesse diante do tema escolhido... Até mesmo a distância às vezes concreta, de pessoas que tanto amamos, influencia a maneira que iremos trilhar a vida. Que aconchego sinto em meu coração quando penso nelas! E tamanha é a força que elas me dão... Seja através das palavras, dos gestos e de ensinamentos que elas me ofereceram, consigo conquistar instantes de um tempo cada vez melhor, cheio de paz, e com doce sabor! Dedico esta monografia a três pessoas especiais... Que cuidaram de mim e se mantiveram fortes ao meu lado... Todo o meu amor e dedicação aos meus pais e ao meu namorado.

*“O respeito à
autonomia e à
dignidade de cada um
é um imperativo ético
e não um favor que
podemos ou não
conceder uns aos
outros.”*

Paulo Freire.

AGRADECIMENTOS

Pelo amor que sentes por mim, pela bondade infinita, obrigada meu Deus!

Aos meus pais, por me fazerem acreditar sempre na força da vida, do amor, na capacidade de conquista...

Ao meu noivo Lésnir Ferreira Porto, pelo grande amor e dedicação...

Aos meus irmãos Diego e Silas, pelo cuidado, carinho e por serem meus companheiros para sempre!

A minha avozinha Dona Maria...

Ao meu sobrinho Isaque... Com seus olhinhos brilhantes quanta alegria tem nos dado!

Ao professor Dr. Edison Duarte, por tudo que me ensinou durante o curso, pelo seu apoio e compreensão enquanto orientador.

A todos os professores da APAE de Campinas, que me deixaram aproximar, fazer uma experimentação com um ambiente novo e com crianças tão maravilhosas e especiais!

Aos profissionais que conheci no ambulatório de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de Campinas. Agradeço aos médicos e enfermeiras, especialmente a Alessandra, Celina e Lurdinha pelo carinho e atenção.

A todas as crianças, jovens e idosos encontrados no ambulatório de Psiquiatria do HC- Unicamp... Muito obrigada pelas brincadeiras que vivenciamos, pelas energias divididas e liberadas... Obrigada por terem permitido a minha presença, por terem me aceitado... Muito obrigada por tudo que me ensinaram!

A todos os amigos da especialização, especialmente a Pri, Inês, Jaque, Natália e Valéria.

A Elisabeth, secretária do curso.

A todos os professores do curso de especialização em Atividade Motora Adaptada.

A todos os professores palestrantes que se dispuseram a passar com seriedade um pouco do conhecimento que têm.

A todas as pessoas que me ajudaram direta ou indiretamente, que me deram apoio e de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, lhes agradeço.

RESUMO

O presente estudo abordou como tema central a Recreação Terapêutica (RT) em ambiente hospitalar. Fez-se uma introdução ao tema, inserindo os principais conceitos pertinentes aos campos da recreação e terapia. O trabalho teve como objetivo principal fazer uma revisão de literatura com foco neste campo de estudo. Os objetivos específicos, por sua vez, foram: 1) Pesquisar e identificar trabalhos encontrados no âmbito da RT e atividade física em ambiente hospitalar; 2) verificar e discutir sobre os trabalhos referentes à Recreação Terapêutica; 3) ressaltar a importância da RT no ambiente hospitalar. Inicialmente, foi constatado poucas referências sobre o tema nas pesquisas bibliográficas. Isso mostrou a baixa relevância que se dá ao assunto atualmente no meio acadêmico e institucional, sobretudo no Brasil. Neste sentido, ressaltou-se aqui a necessidade de mais esforços das instituições hospitalares e acadêmicas, no sentido de promoverem a aplicação da RT para um maior bem estar dos pacientes e seus acompanhantes, atingindo até mesmo a esfera familiar. Notou-se também, que a maior parte dos textos encontrados são voltados para crianças e adolescentes. Sendo raros aqueles relativos a adultos e idosos. A RT pode ser uma alternativa no processo terapêutico em todas as faixas etárias, de modo a permitir a melhoria do bem-estar do indivíduo. Além disso, constitui um método brando e que busca o prazer, se distanciando do tradicional. Sabe-se que é mais fácil tratar de um problema em seu estágio inicial do que quando se encontra em um estágio mais avançado, por isso é necessário que a humanização esteja sempre presente, e a RT traz uma boa perspectiva para atingir esse objetivo. Por último, a atividade física é uma aliada da RT e deve ser vista como um instrumento desta, a ser usada como terapia em ambientes hospitalares.

Palavras Chave: Recreação, Recreação Terapêutica, Ambiente Hospitalar, Atividade Física.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS DO TRABALHO	7
METODOLOGIA.....	9
CAPÍTULO 1 – RESULTADOS	11
1.1) Abordagem Conceitual.....	11
1.2) Aspectos Teóricos Gerais Referentes à Recreação – Recreação Terapêutica em Ambiente Hospitalar.....	14
1.2.1) Breve Histórico da Recreação	14
1.2.2) Significando a Recreação	19
1.2.3) Considerações sobre a Recreação Terapêutica	24
1.2.4) O que é terapia?.....	28
1.3) Recreação Terapêutica- suas possibilidades e trabalhos relacionados no ambiente hospitalar	30
1.3.1) Sugestões de atividades e conteúdos relacionados a Recreação Terapêutica	37
CAPÍTULO 2 - ANÁLISE E DISCUSSÃO – ESTUDO ORIENTADO	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO	56

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS DO TRABALHO

Este trabalho é fruto de uma curiosidade que se originou a partir de estudos que foram abordados no curso de especialização em Atividade Motora Adaptada da Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP. Essa é uma área abrangente e proporciona ao profissional de Educação Física uma visão mais ampla de sua atuação no que diz respeito a pessoas que têm alguma necessidade especial. Além disto, é interessante aos profissionais de educação física uma reflexão nesse campo para que as pessoas com necessidades especiais possam ser entendidas e atendidas de acordo com suas características peculiares e seu potencial. Foram diversas as discussões abordadas ao longo do curso, dentre elas, atividade física para cegos, atividade física para surdos, treinamento desportivo para indivíduos com necessidade especial, avaliação física para grupos especiais e Recreação Terapêutica. Contemplar esse tema também é perceber e compreender o sujeito-aluno de uma forma completa, ou seja, entendê-lo individualmente e oferecer possibilidades motoras adequadas para que ele possa se desenvolver sob o ponto de vista cognitivo, social e afetivo.

Os temas “inclusão social” e “deficiência física” vêm despertando o interesse da sociedade nos últimos anos. Muitas são as ações por parte de ONGs, instituições governamentais e veículos de informação no sentido de formar uma nova cultura em torno dessa temática. Sua importância ganhou também a atenção no meio acadêmico, que está cada vez mais ampliando as discussões e inserindo disciplinas apropriadas ao contexto.

O curso de Atividade Motora Adaptada da UNICAMP apresenta diversas questões correlacionadas aos diversos tipos de necessidades especiais, e debate esses assuntos em estudos orientados, considerando a ampla variedade de elementos presentes nessa área, desde os aspectos jurídicos, passando pelas técnicas de terapia, até as atividades dedicadas às pessoas com necessidades especiais.

Indo ao encontro desse campo, este trabalho deverá compor uma referência inicial da abordagem da atividade física aplicada em ambiente hospitalar. Sobretudo quanto à modalidade de Recreação Terapêutica, que vem ganhando espaço em ambulatórios e até mesmo em enfermarias, como por exemplo, no desenvolvimento de atividades para crianças internadas em pediatrias.

Neste sentido, esta monografia visa de uma forma geral, fazer um levantamento bibliográfico dos trabalhos realizados na área de atividade física em ambiente hospitalar, mais especificamente no campo da Educação Física. O objetivo principal foi fazer uma revisão de literatura que tem como foco a Recreação Terapêutica em ambiente hospitalar. Por outro lado, os objetivos específicos se voltaram para a pesquisa e identificação dos trabalhos encontrados no âmbito da RT e atividade física em ambiente hospitalar; sobretudo discutir a respeito do tema e ressaltar a sua importância.

Espera-se com isso, contribuir para os estudos na área da AMA- Atividade Motora Adaptada, através de um levantamento bibliográfico e análise, a fim de incentivar outros estudos mais aprofundados sobre o assunto, cujos desdobramentos podem permitir reforçar a ideia da atividade física como método importante no auxílio ao tratamento de doenças e ainda na consolidação da cultura do exercício na sociedade.

A partir deste contexto, no primeiro capítulo, são apresentados os fundamentos teóricos para o desenvolvimento do tema Recreação e Recreação Terapêutica. Em seguida faz-se o levantamento bibliográfico, que constitui o escopo principal deste trabalho. Então, realiza-se uma análise e discussão, tendo como referência a bibliografia e as experiências vivenciadas ao longo do curso de especialização. Por último, é feita a conclusão do texto e apresentada as considerações finais.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa indireta, do tipo bibliográfica, em que o desenvolvimento foi constituído a partir de uma revisão de literatura realizada sob análise crítica das idéias dos autores que se preocuparam em discutir a respeito do tema Recreação Terapêutica. Segundo Macedo (1996, p.13) “a pesquisa bibliográfica precisa ser subsidiada por um planejamento de trabalho e pela adoção de critérios para facilitar posteriormente, a redação da monografia”. De acordo com a pesquisadora na pesquisa bibliográfica:

a) procura-se identificar, localizar e obter documentos pertinentes ao estudo de um tema bem delimitado, levantando-se a bibliografia básica; b) elaborase um esquema provisório (temas e subtemas do futuro trabalho) e um rol de descritores (em português e outras línguas) para servir de guia na fase de anotações dos dados de leitura; c) transcrevem-se em fichas, segundo critérios, os dados de leitura (resumos, transcrições, notas, etc.); d) enriquece-se o primeiro levantamento pelas bibliografias constantes nos documentos analisados, organizando-se um conjunto de fichas de anotação para documentar o trabalho (citações de texto); e) prepara-se o sumário do trabalho (reformulando-se o esquema provisório) e dá início à redação da monografia subsidiada pelas fichas de anotação. (MACEDO, 1996, p.14).

Com isso, neste trabalho foi utilizado o Sistema de Bibliotecas da Unicamp – SBU e também bases de dados tais como: Scielo e boletimef. A pesquisa em sites de algumas instituições tais como o Hospital Pompéia e o Centro Boldrini Infantil se inserem na metodologia desta monografia, pois contempla os objetivos que foram traçados. Além dos trabalhos encontrados, neste estudo buscou-se autores clássicos da área para que a pesquisa se subsidiasse. Destaca-se o livro de Gouvêa (1969); “Recreação”, Guerra (1972); “Recreação e Lazer”; Kraus (1978); “Therapeutic Recreation Service: Principles and Practices”, Corbin & Williams (1987); “Recreation: Programming and Leadership”, Mariotti (2004); “A recreação, o jogo e os jogos”. Castro (2007); “Atividade Física Adaptada”. Por último, fez-se um esforço de busca em sites diversos na Internet relacionados a esta monografia, fazendo uso da ferramenta comumente utilizada “Google” (www.google.com).

A busca se concentrou no período aproximado de 1993 à 2008, pois foi nesse ínterim que se encontrou a maior parte dos textos que trataram do tema Recreação Terapêutica.

Nas bases foram selecionados os idiomas em português e a busca foi feita por assunto, utilizando-se em primeiro momento a palavra-chave “recreação terapêutica” e em seguida “recreação”, dentre outros termos importantes tais como “recreação terapêutica em ambiente hospitalar”, “brinquedoteca terapêutica” e “atividade física em ambiente hospitalar”. Após esse processo de levantamento bibliográfico foram arquivados os documentos testemunhando-os em forma de fichamento e se realizou uma leitura seletiva captando e visualizando os elementos que se mostraram significativos para a construção da monografia.

É necessária a aquisição de uma metodologia de trabalho documental e de elaboração de fichas, para que os diferentes tipos de registro, com suas funções específicas, possam ser identificados no momento da redação do trabalho de pesquisa: o registro bibliográfico, o resumo, as transcrições diretas, as condensações e notas pessoais, os conceitos, etc. (MACEDO, 1996, P.41).

Com o material já escolhido o estudo propriamente dito do texto foi iniciado de maneira mais criteriosa onde se extraiu as idéias principais apresentadas pelos autores e se fez o cruzamento delas a partir de um método crítico e reflexivo.

CAPÍTULO 1 – RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentados os principais conceitos e termos relacionados ao tema Recreação e Recreação Terapêutica em Ambiente Hospitalar. Em seguida aborda-se os aspectos teóricos gerais, e por último destaca-se as principais possibilidades de tratamento através da RT, quando é feito o levantamento da bibliografia sobre o assunto. Espera-se, formalizar a base teórica para a discussão no próximo capítulo, e, sobretudo, através do levantamento bibliográfico, verificar os estudos realizados, o desenvolvimento do tema, reflexões, e desdobramentos obtidos a partir dos trabalhos publicados.

1.1) Abordagem Conceitual

No viés da atividade motora adaptada - AMA, percebe-se uma organização dos conteúdos curriculares que podem ser assimilados pelo profissional de educação física como subsídios para sua atuação enquanto educador. O interessante é que existem áreas de atuação diferenciadas e pouco exploradas, mas que ao mesmo tempo necessitam do trabalho do educador físico, para que a programação interdisciplinar possa se estabelecer de modo que tenha maiores possibilidades de contribuir e interferir positivamente na saúde do sujeito - aluno que receberá os serviços dos profissionais da área de saúde, onde se pode encontrar o profissional de educação física.

Mattos e Mattos (2000) destacam que a interdisciplinaridade vai além da realização de projetos mirabolantes, da mistura de disciplinas. Segundo estes autores, o profissional deve intervir de forma agradável e prazerosa no grupo que tem em mãos. É interessante o que os pesquisadores chamam a atenção, pois realça a idéia de que serviços oferecidos por profissionais de áreas diferentes podem ser estabelecidos de maneira harmoniosa e com qualidade. De fato, a atuação profissional de um modo geral poderá ser constituída com maior qualidade se houver uma preocupação em interrelacionar as diferentes áreas do conhecimento, assim resultados determinados e específicos terão maior possibilidade de serem alcançados.

A esta luz, vê-se impregnado junto da atividade física adaptada questões que podem ser melhor fundamentadas e estudadas, já que dentro da educação física esta é uma área bastante atrativa e que oferece novas possibilidades de atuação ao professor. Para além desta afirmação, as pesquisas que podem ser inseridas dentro da AMA possivelmente englobam um processo com múltiplos componentes que exige não só o conhecimento da pessoa, mas, sobretudo a sua participação no processo de adaptação. Winnick (2004, p.4) comenta em seu livro que “adaptar” (...) envolve a modificação de objetivos, atividades e métodos, a fim de suprir necessidades especiais. Engloba componentes tradicionalmente associados à educação física adaptada (...).

Indo ao encontro destes conceitos importantes que giram em torno da AMA, torna-se fantástico a constante busca de novas investigações e descobertas a respeito do tema. Foram instigantes os inúmeros questionamentos que surgiram ao longo do curso, o que passa a revelar um caminho de buscas; guiando ora para o lado de encontros a respostas tão esperadas, ora se desvia, e leva aqueles que têm uma admiração pela área a uma dialética mais cuidadosa do tema em jogo. Poder-se-ia dizer que há uma necessidade de iniciativa por parte do professor para que ele possa realizar um mergulho nessa área e entrar em sintonia com os conteúdos existentes nela, mas também não é difícil de compreender que os conteúdos podem se concretizar e serem aplicados de maneira suave e efetiva, caso perdure a vontade de luta por parte dos profissionais envolvidos.

No âmbito da saúde física e mental, acredita-se que a Educação Física pode dar sua contribuição por meio de atividades consideradas fisicamente saudáveis e mentalmente estimulantes. (TEIXEIRA, 1970). Dessa forma, é importante que se destaque o objetivo principal da Atividade Física Adaptada que segundo Castro 2007:

(...) é integrar e aplicar fundamentos teórico-práticos das várias disciplinas da motricidade humana e áreas vizinhas da saúde e educação. Estes fundamentos integram diferentes programas educacionais e de reabilitação para indivíduos de todas as faixas etárias que não se ajustam total ou parcialmente às demandas das instituições sociais (por exemplo: família, escola, trabalho, comunidade geral). (CASTRO, 2007, p.28).

De acordo com Castro (2007) a Atividade Física Adaptada engloba um programa variado de atividades que se inserem no contexto desenvolvimentista, dentre

elas existem os jogos, os esportes, as atividades rítmicas e expressivas, em que a maneira de organizar estão relacionadas aos interesses, capacidades e limitações de pessoas com deficiências. A autora também aponta que a partir de uma análise do ponto de vista social relacionada ao brinquedo “crianças e adolescentes têm no jogo um ambiente ótimo para treinar funções cognitivas, da linguagem, afetivas e conceitos morais”. (CASTRO, 2007, p.289).

A partir dos conteúdos e da importância da Atividade Motora Adaptada, verifica-se que a Recreação Terapêutica pode interferir de maneira positiva na vida de crianças, jovens, adultos e idosos que se encontram em tratamento. Além disso, quando programada e aplicada de maneira adequada, a RT restaura e proporciona um equilíbrio harmônico para o indivíduo recuperando o aspecto lúdico da vida. A “recreação como proposta terapêutica visa o resgate da possibilidade de vida sadia, através da estimulação da criatividade, das manifestações de alegria, energia e vitalidade conseguidas por atividades que são percebidas como lazer por parte dos pacientes”. (CASARA et al 2007, p.01). Assim, percebe-se a importância da RT dentro do contexto hospitalar, mesmo porque esse ambiente muitas vezes é visto como um lugar seguido de solidão e sofrimento para os indivíduos que necessitam de estar nele.

Alerta-se para a ideia de que a Recreação Terapêutica é fundamental dentro dos serviços que os hospitais oferecem, e apesar de estar ganhando o seu espaço nos dias atuais, ainda existem muitos hospitais com carência deste tipo de trabalho. Com isso, espera-se resgatar de maneira geral a valorização da RT dentro do ambiente hospitalar, pois é considerável o que diz Casara et al (2007) quando lembra a necessidade que existe por parte do paciente, de modificar o significado e percepção que os mesmos têm em relação ao contexto hospitalar, para que possa ser estabelecido um rompimento dos tabus que estão entrelaçados ao ponto de vista do indivíduo que se encontra hospitalizado, como por exemplo o sentimento de perda, tristeza e saudade. Sendo assim, o trabalho aqui desenvolvido vai ao encontro da linha da AMA no contexto hospitalar, especialmente enfocando o papel da Recreação Terapêutica como contribuição ao tratamento alternativo de pacientes.

Além disto, pode-se também salientar sua importância na suavização em ambientes de hospitais, como no caso das enfermarias, ambulatorios, UTIs, etc. Com isso, “as atividades de recreação no meio hospitalar tornam-se passíveis de discussão e pesquisa, primeiramente pela sua importância visando um trabalho humanizado,

garantindo e suprimindo as necessidades de desenvolvimento dos pacientes em qualquer idade”. (CASARA et all 2007). Além disso, acredita-se que a RT pode colaborar no sentido de amenizar a ansiedade e insatisfação dos pacientes que precisam passar pelo ambiente hospitalar ou manter-se nele por um tempo médio ou prolongado. Nesse caso é interessante a discussão que compõe este trabalho, pois percebe-se que a Recreação Terapêutica pode favorecer os indivíduos que participam de atividades física e mentais que estão relacionadas a RT e alivia em muitos dos casos situações de desequilíbrio que influem negativamente no tratamento do paciente.

1.2) Aspectos Teóricos Gerais Referentes à Recreação – Recreação Terapêutica em Ambiente Hospitalar

Neste capítulo são apresentados os principais conceitos e termos relacionados à Recreação, especialmente aqueles aplicados no contexto do hospital. Inicia-se com um breve histórico, e destaca-se a definição de terapia.

1.2.1) Breve Histórico da Recreação

De acordo com Guerra (1972), o movimento da recreação teve início na Alemanha no ano de 1774 com a criação do “Philantropinum” por J. B. Basedow, professor das escolas nobres da Dinamarca. Na Dinamarca, as atividades intelectuais ficavam lado a lado às atividades físicas, como equitações, lutas, corridas e esgrimas. Após uma série de dificuldades, o método de ensino dinamarquês e a leitura de “Emílio” de Jean Jacques Rousseau influenciaram Basedow para a fundação do Philantropinum. O conceito basedowiano de ensino se programava para oferecer jogos para os primeiros anos escolares e também contribuir para a saúde mental e física das classes mais avançadas.

Simon, um dos colaboradores teve a iniciativa de agrupar os exercícios de acordo com a faixa etária dos alunos. Além disso, foi implantado por Du Tair novas atividades, dentre elas a natação, patinação, tiro ao alvo, levantamento e transporte de pesos. Froebel também desenvolveu um papel importante no processo histórico do tema ‘Recreação’, criando os jardins de infância, onde as crianças tinham a oportunidade de

brincarem na terra. Desta maneira os jogos foram valorizados a partir da utilização de materiais diversificados na Alemanha. Nos Estados Unidos o movimento teve início em 1885 em Boston, com a construção de jardins de areia para que as crianças pequenas pudessem se recrear. Com o passar do tempo as atividades praticadas nesse local não estavam subsidiando as necessidades dos freqüentadores de doze a quinze anos que iam para acompanhar os irmãos menores. Nesse sentido, locais mais espaçosos deveriam ser criados para que pudessem desenvolver os jogos e a ginástica e conseqüentemente haver um aumento da diversão. Posteriormente, os parques infantis foram designados para os prédios escolares com a denominação de “playgrounds” ou pátios de recreio. É importante destacar que o Hull House de Chicago, construído em 1892, foi o primeiro com a maior diversidade de equipamentos e instalações, áreas para jogos, aparelhos de ginástica e caixa de areia. (GUERRA, 1972).

Desse modo os playgrounds, passaram a ser freqüentados pelos adultos e crianças com múltiplas atividades. Em Chicago, haviam parques recreativos em que o atletismo e a ginástica eram praticados em alguns meses do ano. Foram adquiridos Centros Recreativos com playgrounds que funcionavam durante todos os dias do ano para atender às pessoas de idades variadas. Estes se caracterizavam por serem casas campestres, com salas de reuniões, clubes, biblioteca e refeitórios. Na recreação interna existiam os ginásios de ambos os sexos, possuíam banheiros e vestiários com armários. Tinham também os playgrounds infantis com balanços, gangorra, escorregador, caixa de areia, quadra de jogos, campo de esportes e piscina que eram disponibilizados para as atividades externas com líderes especificamente treinados para orientar as atividades.

O Playground Association of American, atualmente conhecido como NATIONAL RECREATION ASSOCIATION é responsável pela recreação e foi criado em 1906. A valorização da recreação veio à tona e com isso veio a necessidade de proporcionar satisfação ao público jovem e adulto. Assim o termo playground foi substituído por “Recreação” e pôde conceituar de maneira ampla as brincadeiras direcionadas às crianças e outras atividades para os adultos.

Por outro lado, a construção de praças públicas no Brasil iniciou em 1927 cujo fundador gaúcho foi o professor Frederico Guilherme Gaelzer. Dentre as rudimentares aparelhagens que eram utilizadas, pneus velhos amarrados nas árvores eram um dos exemplos de recreação para os jovens. No ano de 1929, sob a orientação de instrutores surgiram as praças de Educação Física, porém não existiam professores especializados.

Com a intervenção do professor Gaelzer, aos poucos novas praças, parques e posteriormente Centros Comunitários Municipais apareceram. O prefeito Telmo Thompson Flores, juntamente com o Secretário Municipal de Educação e Cultura, professor Larachia Filho, realizaram a implementação do “Projeto Recom” (Recreação-Educação- Comunicação). Porto Alegre destaca-se como a pioneira de projetos relacionada à recreação, levando as vilas e bairros da capital à cultura, ao aproveitamento sadio das horas de lazer e a integração do homem na sua comunidade. (GUERRA, 1972).

Em relação ao RECOM, o seu funcionamento era em uma Tenda e em um carrossel de Cultura, que se desmontava e era transportado facilmente. A tenda comportava uma lotação de 250 pessoas, além de sua utilização no campo cinematográfico e teatral. A programação infantil oferecia teatro de marionetes, shows, peças infantis e palhaços; enquanto que para os adultos havia o teatro, a música popular e sessões de cinema e palestras. Em 1973 a tenda propiciou aos participantes outras diversões, tais como atividades de biblioteca com leitura e interpretação, atividades dramáticas com jogos dramáticos e teatrais e atividades em artes plásticas, pintura e desenho. Outro lugar interessante que foi criado nesta mesma época foi o Carrossel da Cultura que proporcionava espetáculos ao ar livre. Este possuía duas faces giratórias; uma servia de cenário enquanto a outra era preparada para a próxima apresentação. (GUERRA, 1972).

Paralelo ao histórico da recreação é importante o estudo de Gomes (2003) que fez um estudo refletindo sobre os significados de recreação e lazer no Brasil. A autora destaca que as propostas de recreação analisadas de 1926 a 1964 deram a sua contribuição no sentido de disseminar diversas práticas culturais principalmente para indivíduos menos favorecidos:

Mesmo privado de condições dignas de existência, estes grupos sociais puderam ter acesso a diversas possibilidades de interação social e cultural. Muitas vezes esteve presente a preocupação em proporcionar bem-estar àqueles que participavam dos programas de recreação fomentados pelo poder público, que seguiam os preceitos vigentes em cada época. (GOMES, 2003, p.10)

Recorrendo aos estudos de Melo (2005) é importante destacar que o segmento escolar por volta dos anos de 1920 a 1930 foi um dos campos que rapidamente se preocupou com as atividades recreativas. Este campo abrangeu “as crianças mais jovens por ocasião de sua entrada nos colégios, mais uma vez estabelecendo-se uma forte ligação com a Educação Física”. (MELO, 2005, p.2).

A partir daquele instante começa-se de forma enfática a apresentar as atividades de “recreação” como as mais adequadas para atuar com a Educação Física com criança daquelas séries iniciais, uma preocupação que já existia nas Escolas Normais desde o século XIX. Vejamos mais uma vez que, na verdade, referia-se a jogos e brincadeiras, as confundindo com os mesmos implementados em parques e praças. (MELO, 2005, p.3).

Na atualidade sabe-se que a recreação não pertence a nenhuma área específica e um breve contato com o assunto não irá contribuir para uma progressão científica do tema. Há pouco tempo disciplinas vêm se utilizando da análise para que se possa compreender a recreação, sendo que esta é uma realidade emergente e complexa. Entretanto Gomes (2006) lembra que “esta iniciativa ainda precisa de aprimoramentos e aprofundamentos, tendo em vista promover o avanço do conhecimento a partir de uma organização integrativa”. (GOMES, 2006). De acordo com a autora:

O caráter multifacetado da recreação tem estimulado a realização de estudos com ênfases e orientações distintas das já existentes, demonstrando a importância de se ter novos olhares sobre o assunto, alargando os limites das ciências. Isso permitirá ao profissional da área uma formação sólida e integradora, fundamental para a constituição de um perfil profissional inovador, capaz de lidar de forma crítica e criativa com as transformações que marcam a sociedade contemporânea, notadamente no que se refere à atuação profissional e acadêmica no campo teórico-prático da recreação. (GOMES, 2006).

Pautado ainda na pesquisa de Gomes (2006) é considerável fazer uma compreensão do que a autora revela dizendo que “a simples agregação dos saberes produzidos em diferentes áreas do conhecimento não significa uma superação das abordagens fragmentadas sobre a recreação”. Segundo esta pesquisadora é necessária a construção de competências que sejam reconhecidas e aplicadas no sentido de se

concretizar um campo de saberes multi e interdisciplinares e profissionais com formações distintas. Para que isso ocorra é preciso que se busque a renovação da pesquisa colaborativa e do trabalho científico caminhando em um segmento que possa superar o tradicionalismo das estruturas sistemáticas. Nesse trecho de seu artigo, Gomes (2006) fecha o parágrafo fazendo um alerta aos interessados sobre este tema, afirmando que é primordial que se desenvolva o pensamento crítico, com pilares de flexibilidade e que seja marcado pela autonomia intelectual, no sentido de se concretizar uma inter-relação de idéias e conceitos interdisciplinares. Em consequência disso poderá existir uma possível realização de um entendimento que amplie fundamentos tecnológicos e científicos.

Há de se convir que existem incertezas a respeito das características que definem a recreação, misturando-as muitas vezes com o lazer. Nesse caso dificuldades são sobrepostas para a construção de um e de outro pelo fato de não haver uma contextualização e reflexão sobre esses temas. Com isso, é preciso “por meio das trajetórias das experiências no campo das chamadas atividades lúdicas, encontrar as marcas que os distinguem”. (GOMES, 2003, p.12).

A respeito deste debate, que deve ser abraçado no rol de um estudo complexo, Isayama (2002) fez considerações importantes que podem ser discutidas e refletidas por profissionais que estejam envolvidos nesse campo. Nesse viés, rumo a uma prática que não é percebida claramente pelas marcas que a distinguem na contemporaneidade, é importante interrelacionar os dizeres do autor, realizando desta maneira uma mediação que pode burilar fragmentos necessários para a construção e reconstrução do tema recreação dando continuidade a sua história na sociedade.

O desenvolvimento dos conhecimentos tem se dado a partir da idéia de que a recreação é uma “receita” de atividades e propostas, não superando a sua tradição “prática” e, ainda, com dificuldades de fomentar a sistematização de conhecimentos efetivamente teórico- práticos. (ISAYAMA,2002, p.119).

Nesse sentido, uma visão e análise crítica da história da recreação são essenciais para que se possa recuperar a identidade pertencente a ela e seja-lhe atribuída a fronteira da qual faz parte. Para além disso, cuidados e precauções são importantes para que não ocorra uma desvalorização e uma conseqüente alienação do tema recreação. No entanto a ação/ reflexão/ação são indicativos que podem reforçar o compromisso com a

progressão do conhecimento científico nesse campo, podendo contribuir de igual modo para uma promoção da capacidade de interrelacionar a teoria e a prática que se englobam nesse processo e no histórico dele.

Na atualidade sabe-se que existem muitas formas de se recrear, são diversos os espaços que oferecem atividades recreativas, dentre eles destacam-se aqueles que são direcionados para danças, atividades manuais ou para o artesanato, por exemplo. O teatro, os jogos e os esportes também fazem parte dessa contextualização. Sabe-se que não são todas as pessoas que têm condições financeiras para obter acesso a esse tipo de serviço em lugares apropriados ou que gostariam de estar. Entretanto acredita-se também na importância dos espaços de lazer público existente nas cidades, como as praças, centros esportivos dentre outros. Cabe ao indivíduo uma escolha que melhor se encaixe com suas opções e que lhe seja mais acessível, desde que estas possa lhe dar prazer e alegria em participar. A partir da recreação que pode ser desenvolvida nesses diferentes locais, a qualidade de vida da população se constitui/ reconstitui. Sendo assim, a respeito dos locais de lazer e recreação públicos, é interessante que os órgãos públicos façam uma consulta a população para que estes espaços possam atender a maior parte das expectativas das pessoas gerando uma sensação de conforto e bem-estar para cada indivíduo que queira ou necessite fazer uma utilização desses espaços.

1.2.2) Significando a Recreação

De acordo com Gomes (2003) a recreação:

(...) teve como matriz de pensamento principalmente a educação física foi entendida como sinônimos de atividades físicas e culturais diversas. Essas atividades integravam, na visão das lideranças, um programa completo de “educação física”. Neste trajeto a recreação também foi vista como uma metodologia de trabalho diferenciada para a educação física, fosse ela desenvolvida no âmbito do ensino formal ou da educação extra- escolar. No que se refere à proposta municipal construída em São Paulo, em 1935, o significado de recreação não se restringiu à educação física(...). Contudo na Divisão de Educação e Recreio do Departamento de Cultura e Recreação, até o ano de 1947, predominou a idéia da recreação como um conjunto de “atividades meio”, com o destaque para o jogo infantil organizado. Esta

experiência institucional foi idealizada como parte da política cultural estruturada, pela intelectualidade, com o auxílio de personalidades adeptas do movimento modernista. A matriz de pensamento que possibilitou a construção do significado de recreação nesses moldes foi a educação, sendo esta fundamentada no pensamento escolanovista (p. 8 à 9.).

No Brasil na primeira metade do século XX as lideranças institucionais porto-alegrenses e paulistanas tinham uma preocupação em realizar estudos sobre a recreação. A política getulista que era subsidiada pelos órgãos internacionais deram destaque a recreação ‘como um eficiente meio de educação revestido de grande potencial para solucionar problema’. (GOMES, 2003, p.10). Conforme subjacente nos estudos de Gomes (2003) a recreação e o lazer se originaram inicialmente em uma mesma matriz, ambos se projetando no campo lúdico. A partir do século XIX é que a recreação e o lazer foram assumindo suas características peculiares que determinaram a sua constituição como fenômenos autônomos e normatizados.

Indo ao encontro dos estudos de Gouvêa (1969), percebe-se que na recreação da era primitiva o homem se recreava experimentando e criando maiores possibilidades de ação. Dessa forma a autora destaca que a partir desse contexto a recreação se estabelecia pelo fato do homem expandir sua capacidade de engenho. Também é interessante nos dizeres da pesquisadora, o trecho que ela faz uma breve definição sobre a recreação relacionando-a com a estrutura social:

Recreação, ocorrência de todos os tempos, parte integrante da vida humana, é também problema que surge e deve ser estudado e orientado como um dos aspectos fundamentais da estrutura social. (GOUVÊA, 1969, p.16)

Verificando os significados de recreação constata-se que ela sempre foi direcionada não só para crianças e jovens, mas também para os adultos. Entidades governamentais, instituições filantrópicas, e até mesmo a igreja vem desenvolvendo trabalhos com fins recreativos. Parques de recreação, centros de comunidade, teatros, campos de desporto, piscinas públicas, acampamentos, locais para piqueniques, e clubes são de forma generalizada, diversas modalidades das organizações de recreação. Desta maneira, jogos, brincadeiras, e o trabalho podem ser considerados formas que o homem

encontra para se recrear, ou seja, a recreação é acompanhada pela capacidade intensa que o ser humano tem de criar e sentir prazer em suas ações.

Fique bem claro que não há determinadas atividades que são recreativas e outras que deixem de o ser. Qualquer atividade é recreação uma vez que a atitude mental do executante, adulto ou criança, se caracteriza pelo prazer, liberdade na execução e fim em vista da própria atividade. (GOUVÊA, 1969, p.16)

Mas afinal como pode ser definida a recreação?

Procurando embasamento no que Gouvêa (1969, p.19) ressalta, recreação é tudo quanto entretém o ser humano e envolve ativa participação. Emprego de energia que emana de impulso interno, mas também condicionada a estímulo externo.

De acordo com o que discute Schmidt (1958) em seu livro 'Educar Pela Recreação':

Recreação é relaxamento do organismo e da mente. É diversão, renovação, recuperação. É atividade livremente escolhida e exercida nas horas de lazer, ativa ou passiva, individual ou em grupo, organizada ou espontânea. Essa experiência deve ser aceita pela sociedade, dar satisfação imediata e ter alcance duradouro. (SCHIMIDT, 1958, p.43)

Além disso, a autora caracteriza a recreação como uma atividade espontânea e de luxo pelo fato de sua essência não ser carregada de interesses. Entretanto ela é capaz de transformar e fazer correção da realidade unindo o desejo que o indivíduo tem de ocupar-se consigo mesmo. Schmidt (1958) segue ressaltando que a recreação é um entretenimento de utilidade, pois preenche a necessidade real do homem e dá origem a um prazer que se traduz de forma concreta. Segundo a autora a ausência de recreação na vida da criança, por exemplo, pode produzir neuroses e ainda coloca o jogo como um elemento importante para o desenvolvimento infantil. "As forças hostis de destruição e de agressão que não se realizaram pelo brinquedo permanecem vivas, à procura de expressão: daí surge a competição sob suas formas maléficas". (Schmidt, 1958, p.45). Uma característica preconizada pela autora de cunho recreativo é o prazer, que se dá quando o sujeito que está inserido às atividades passa a sentir o constante envolvimento passando a desejar a continuidade em exercê-las.

Gomes (2003) afirma que no século XIX a palavra recreação ainda não era utilizada. Dicionários já existiam neste século, como o Saraiva, por exemplo, em latim-português, que apresentava vários termos latinos com a mesma raiz pode ter dado

origem a palavra “recreation” que é usada na língua inglesa e “recreação” que é usada na língua portuguesa. De acordo com esta pesquisadora da área de lazer, foi encontrada na mesma obra: “recreatio (restabelecimento, convalescença),...recreator (o que restabelece, reparador, renovador, restaurador), recreo (reproduzir, reparar, restabelecer, restaurar, renovar; recrear, deleitar, alegrar, divertir, distrair) e recreabilis (que recreia, recreativo). (Gomes, 2003, p.21). Os termos “jogo” e “recreio” ou “jogos de recreio” eram utilizados e traziam traços de uma compensação de um esforço excessivo que podiam ser desenvolvidos por meio da promoção de jogos. Do ponto de vista de Gomes (2003, p.21), conforme os valores assimilados no século XIX, os significados de recreio “... foram assimilados como divertimento que renovava, recuperava, restabelecia e educava conforme os valores da época” .

Na continuidade de busca da literatura que discute sobre a recreação e seus significados, é interessante o que Gomes (2006) aponta em seu artigo intitulado “Competências Profissionais Para a Formação em Recreação”. A pesquisadora enfatiza que a recreação não pode ser entendida como um simples entretenimento desvinculado da realidade porque ela sofre influência das relações do Estado, do mercado e da sociedade civil. Para isso é necessário “refletir criticamente sobre, por exemplo, o seu uso como possibilidade de evasão da realidade, válvula de escape, quebra da rotina e fuga dos problemas”. (GOMES, 2006). Neste trabalho é realçada a idéia de que a recreação sofre influência e influencia normas valores, contradições e interesses que permeiam a sociedade, podendo ser reconhecida como:

(...) um princípio de construção de cidadania e base para implementar ações comprometidas com a inclusão e a responsabilidade social. Assim compreendida, a recreação requer competências articuladas com os princípios democráticos, tendo em vista desenvolver habilidades capazes de subsidiar a construção de políticas participativas para esta área. (GOMES, 2006).

Melo (2005) afirma que a recreação no século XIX foi entendida por autores que realizavam reflexões sobre o tema como “uma boa solução para minimizar os problemas desencadeados pela modernidade, possibilitando intervenção na saúde e na higiene dos habitantes”. (Melo, 2005, p.2). Este autor faz uma crítica ao conceito de recreação dizendo que a sua definição como um conjunto de atividades como os jogos e brincadeiras, contribuiu para exaurir o significado de lazer impedindo as possibilidades

da prática pedagógica da animação cultural “a um simples oferecimento despretensioso de tarefas destinadas somente a passar o tempo”. (MELO, 2005, p.2).

Nesse sentido, por volta do século XIX e XX eram desenvolvidas atividades físicas com o intuito de promover a manutenção da saúde e para que o indivíduo revitalizasse a força que ele gastava durante o período de trabalho. Nessa época, tais dimensões eram importantes, especialmente para os países que se industrializavam sentindo o impacto desse processo; as cidades cresciam desordenadamente e de maneira muito rápida. Desse modo o profissional de Educação Física não demorou a ser reconhecido enquanto um profissional habilitado para desenvolver propostas de atividades que englobavam os conteúdos da recreação. “Não por acaso durante muitos anos este foi o profissional que esteve atuante com as atividades de lazer, uma dimensão ainda hoje presente e facilmente identificável na presença constante de disciplinas ligadas ao campo de atuação em praticamente todos os cursos de formação profissional da área de Educação Física”. (MELO, 2005, p. 2)

Guerra (1972) afirma em seus estudos sobre a recreação que ela “deve principalmente atender aos diferentes interesses das diversas faixas etárias e dar liberdade de escolha das atividades, para que o prazer seja gerado”. (GUERRA, 1972, p.11). A autora lembra que a versatilidade nas atividades recreativas é uma aliada que propicia possibilidades instantâneas facultando às crianças e aos adultos uma participação caracterizada pela tranquilidade e que é atuante.

Para Pereira (1988):

Ainda que se caracterize a recreação por seu caráter de assistemática, de voluntarismo, de ludicidade, a recreação é fundamental no desenvolvimento cultural geral físico, social, intelectual, artístico, político, etc., principalmente para a população adulta. Pois nos espaços de lazer, com a recreação orientada para estes pontos, é possível que o indivíduo venha a melhorar suas capacidades, algo que é impossível durante o repouso, durante o sono e, de modo geral, dificultado pelas atividades profissionais.(PEREIRA, 1988, p.2).

Mariotti (2004) também realizou estudos interessantes no campo da recreação e faz um alerta aos leitores, afirmando que a recreação é um sentimento que deve acompanhar o sujeito pelo fato de ajudá-lo a descobrir as suas potencialidades. O autor

ainda aponta em seu livro, que participando das atividades recreativas, o indivíduo poderá viver mais feliz e confiante ao realizar as suas ações. Além disso, faz uma relação entre tempo livre e recreação realçando a idéia de que o ser humano:

Relaciona-se com a atividade recreativa quando nesta experimenta a vivência do “não-obrigatório”, quando o tempo que ocupamos nela é sentido como próprio, sem rédeas, sem limites. Mas o tempo livre não é necessariamente uma condição indispensável para que a Recreação tenha lugar. Em plena tarefa laboriosa, podemos estar recreando-nos realmente. (MARIOTTI, 2004, p.20).

1.2.3) Considerações sobre a Recreação Terapêutica

Neste item serão discutidas questões referentes à Recreação Terapêutica; seu significado e objetivos. Partindo de uma revisão literária verifica-se que ainda existem poucos estudos que se debruçam sobre este tema, o que contribui para a construção da organização de RT que não é sistemática. Outro fator que influencia diretamente o entendimento e a pesquisa relacionada a RT são as diferentes culturas existentes no globo. Segundo Kraus (1978) ir de encontro a praxe da Recreação Terapêutica existente em diversas culturas leva o indivíduo a caminhar em direção ao entendimento de seu próprio comportamento, fazendo com que ele mantenha familiaridade e aproximação com o tema. Desse modo é importante trazer à tona elementos que figuram a prática da RT, verificar a clientela a que ela é destinada, sua utilização enquanto prática inserida na área da saúde, sua colaboração para uma melhora do bem-estar físico e mental e suas perspectivas. Além disso, no campo da Atividade Motora Adaptada pode-se considerar que a RT é uma importante aliada dos profissionais e alunos que esperam conquistar uma trajetória de progressão, vinculada a resultados que em muitos dos casos se tornam positivos e harmônicos.

Nesse viés a proposta que se coloca nesta parte do trabalho é a realização de uma discussão sobre Recreação Terapêutica. De antemão pode-se afirmar que este termo não é universalmente utilizado e segundo Kraus (1978), na maioria das vezes ele está interligado a serviços direcionados a recreação para um público menos favorecido. Outro fator importante é que as atividades vinculadas ao lazer e a recreação são

oferecidos de forma bastante diversificada ao público com necessidades especiais pelo fato de perdurar a distinção entre os valores sociais e a economia nas variadas regiões do planeta.

Verifica-se que a Recreação Terapêutica é um elemento que pode trazer mudanças desejáveis para o sujeito, promovendo seu crescimento e desenvolvimento individual, ou seja, a RT atua no comportamento físico, emocional e social do sujeito fazendo com que ele se engaje em um processo de busca de fatores positivos que irão refletir positivamente em seu bem-estar. De maneira geral a Recreação Terapêutica opera restaurando e remediando na medida em que oferece suas contribuições no sentido de diminuir ou eliminar as doenças ou mesmo as necessidades especiais. Sendo assim, na maioria dos casos é possível que a independência do indivíduo seja alcançada, contando que ele se mantenha ativo nesse processo. Nesse caso as atividades de RT destinam-se a indivíduos que tem algum tipo de limitação física, mental, social ou emocional que as impedem de ter contato participativo dentro do lazer. Em relação a sua prática, ela consiste em intervenções que são feitas junto ao tratamento e ao lazer educacional, dando ao indivíduo maiores oportunidades de participação. Segundo Peterson & Gunn, (1984, apud Kraus 1978) uma das primeiras definições de RT que merece destaque foi elaborada pelo Instituto Regional Sudoeste de Recreação Terapêutica. De acordo com esses autores e para reafirmar o que foi dito neste parágrafo, a RT faz uma intervenção utilizando-se da recreação para realizar mudanças almejadas no comportamento físico, emocional e/ ou social do sujeito, podendo contribuir para o crescimento e desenvolvimento individual.

A RT pode ser dada em vários ambientes, dentre eles incluem os hospitais, centros de reabilitação, casas de repouso, instituições comunitárias e municipais. Os indivíduos participantes desse processo possuem peculiaridades que são incrivelmente diversificadas, ou seja, existem aquelas pessoas que têm grandes limitações e também aquelas que têm maior facilidade para desempenhar as tarefas e ações que lhes são necessárias.

Casara et al (2007) fazem uma discussão sobre RT no âmbito hospitalar e enfatiza a importância da recreação enquanto terapia para o tratamento do paciente. Conforme o que estes autores ressaltam, a Recreação Terapêutica restabelece, restaura e recupera. Além disso, os pesquisadores deixam claro que para os indivíduos que deixarem fluir o aspecto lúdico da vida, ela é atitude mental. Dessa forma a conciliação entre a terapia e

a diversão que são planejadas e direcionadas de acordo com as necessidades de cada paciente é importante e torna a passagem dele pelo hospital mais tranqüila. Especialmente para as crianças que se encontram hospitalizadas, a RT pode ser uma aliada primordial junto ao tratamento médico e vai ao encontro da Declaração Universal dos Direitos da Criança que estabelece que o ato de brincar assim como o alimento e o descanso é essencial ao seu desenvolvimento. Nessa linha de raciocínio considera-se que a recreação, caracterizada por sua pluralidade, deve estar presente na infância mesmo porque ela é um direito do ser humano nessa fase. Então pode-se priorizar as atividades recreacionais com objetivos terapêuticos como parte integrante de um processo que resgata e oferece oportunidade a criança que se encontra em um ambiente de tratamento ou esteja inserida em um processo de reabilitação e muitas vezes, de maneira ou outra, juntamente com os seus familiares, buscam uma melhoria cada vez maior na qualidade de suas vidas.

Direcionando ainda a atenção à RT destinada ao público infantil, Casara et al (2007) afirma que “o grande foco da Recreação Terapêutica, desde o início foram as crianças, pois acredita-se que a utilização do brincar é feita pelas crianças como uma via fundamental para a compreensão do momento pelo qual estão passando”. Os estudiosos deste tema seguem apontando para o fato de que mesmo que a criança esteja em estado de doença, a vontade de brincar é permanente nela, assim a sua cura pode ser otimizada e acelerada através de sua inserção em um trabalho de RT adequadamente planejado. E quanto ao público adulto os autores afirmam:

Há de se considerar que atualmente, a Recreação Terapêutica também visa atingir pacientes adultos portadores de diferentes patologias, já que estes em sua maioria, encontram-se deprimidos com diagnóstico ou tratamento da patologia. Para os pacientes adultos o grande foco é estimular a descoberta de potencialidades que se associam diretamente com a conquista do novo, perante muitas vezes a perda de algo, como por exemplo, a saúde! (CASARA et al, 2007, p.01).

Neste contexto, para Sivadon & Zoila (1988) a presença da doença no corpo do indivíduo faz com que ele se mantenha perto de um sistema de cuidados: médico, enfermeiras, especialistas, estabelecimentos de exames e/ou de hospitalização, medicamentos. Os cuidadores que tratam do corpo-doente centram nele uma variedade

de relações de comunicação e de comportamento. “O corpo-pivô do indivíduo participa dos laços sociais e das trocas psicológicas exigidas pelo cenário terapêutico progressivamente posto em obra” (SIVADON & ZOILA, 1988, p.19,). Com isso há de se considerar que a RT auxilia no tratamento do indivíduo, pois ela é capaz de dar oportunidades, no sentido de proporcionar a pessoa maior prazer dentro do ambiente de tratamento ao mesmo tempo em que oferece uma permanência mais sadia para ela dentro do contexto do qual temporariamente está inserida. Indo ao encontro desta assertiva, alguns tabus como, a tristeza, por exemplo, podem ser superados, além de passar a predominar o prazer que emerge no indivíduo pelo fato dele ter a oportunidade de participar ativamente das atividades de Recreação Terapêutica. Nesse sentido, com a RT, o ambiente de tratamento pode ganhar novas características deixando de lado a mesmice e a monotonia que muitas vezes acompanham hospitais, instituições de reabilitação e outros centros que trabalham com o intuito de propiciar a melhoria e mesmo a cura das pessoas doentes ou que possuem alguma necessidade especial.

Para haver um entendimento mais amplo da RT é necessário deixar claro que ela reúne muitos dos elementos da recreação. Todavia a primeira é direcionada ao indivíduo preocupando-se com a sua necessidade, a patologia e colocando em um plano específico as suas limitações, onde a potencialidade do sujeito é sempre ressaltada pelos profissionais participantes deste campo. Além disso, conforme o que afirma Casara et al (2007) não deve existir imposições na Recreação Terapêutica pois o indivíduo deve perceber-se como um ser que tem preferências, sentindo-se importante e único. Dessa forma é preciso que o profissional elabore cuidadosamente as atividades de RT para que os participantes dela se sintam motivados e incentivados, seja qual forem as suas peculiaridades. É muito importante que o indivíduo que se encontra inserido em um processo de tratamento aceite os procedimentos e formas de intervenção que são existentes na instituição na qual ele está, pois isto irá interferir e contribuir para que ele possa se recuperar progressivamente. Assim, acredita-se que a RT, em muitos dos casos, é um dos elementos capaz de suavizar a rotina de recuperação do sujeito, já que o processo de tratamento pode ser doloroso e seguido de tédio. É como alerta Sivadon & Zoila (1988):

A criança, o adolescente, o adulto, cada um produz sistemas de imitação, de identificação, de aparência; cada qual teme também, através da doença, a

intervenção de “estranhos” capazes de introduzir em “seu sistema de segurança” e mesmo no próprio corpo, um desregramento suplementar, uma estranheza irreversível que venha comprometer para sempre a boa seqüência já adquirida, fechando-o novamente em si mesmo. (...) O CORPO sofredor e doente, defeituoso, (handicapé), é uma constante ameaça. Os que passam bem de saúde não se apercebem disso. (SIVADON & ZOILA, 1988, p.26 à 27).

Com isso, acredita-se no importante papel da RT dentro das instituições hospitalares, mesmo porque o que ela tem para oferecer para o tratamento de pacientes se diferencia do tratamento tradicional, que na maioria das vezes reforça a situação de angústia que o indivíduo se encontra. Dessa forma, o sujeito terá a possibilidade de depositar a sua confiança não só nos médicos e na farmacologia, por exemplo, mas poderá se apoiar também em terapeutas recreacionais e nas atividades de prazer que estes poderão programar e aplicar onde o principal objetivo é o de tentar resgatar a saúde do paciente e dar a sua contribuição para que ressurgam um equilíbrio harmônico no bem-estar biopsicossocial da pessoa que necessite desses tipos de cuidado.

1.2.4) O que é terapia?

De acordo com o que se encontra no site <http://pt.wikipedia.org/wiki/Terapia> terapia (em grego: θεραπεία) ou terapêutica significa o tratamento médico para determinada doença. Inclusive verifica-se que são incluídos os métodos fora da medicina tradicional, dentre eles existe a aromoterapia, a terapia holística, terapia nutricional, yoga, terapia da polaridade, terapia corporal, fitoterapia chinesa, massoterapia etc. Sivadon & Zoila (1988) afirma:

Estimulações cutâneas, aplicações, mesoterapias, osteopatia, acupuntura, quiropraxia, toda uma série de terapias do corpo floresce periodicamente desde os tempos mais recuados; com sucesso; tentando, a cada passo descobrir aquilo que nas microestruturas do corpo ainda não é evidente. (Sivadon & Zoila, 1988, p. 87).

Na atualidade, muitas pessoas, desestimuladas em relação ao tratamento médico tradicional procuram por tratamentos alternativos e são métodos que parecem estar

conquistando uma boa aceitação por parte das pessoas. Nesse caso é bom lembrar a influência e contribuição do povo chinês que possuem uma cultura que cultiva, ensina e aplica a maior parte desses métodos. Eles acreditam, por exemplo, no poder do toque e na reflexologia, que é a terapia aplicada em zonas do corpo e é capaz de estimular pontos nos pés, mãos ou orelhas, que por sua vez são formados por zonas de reflexo que correspondem a todas as partes do corpo. Indo ao encontro desta afirmação, em uma reportagem chamada “Cura pelas mãos” transmitida pela rede Globo e feita pelo Globo Repórter (<http://video.globo.com/>), pode-se constatar a importância fundamental do toque para os chineses, inclusive os massagistas cegos são os mais procurados e conceituados como sendo os melhores. A massagem “envolve as pessoas, constrói uma sensação energizante e de aconchego entre elas, e quando esta prática é estabelecida de forma natural, resistências que se relacionam a esse paradigma se quebram com muita facilidade”. (LOPES, p.25 a 26, 2006). Outra questão interessante relacionada a essa temática é que:

A grande correria imposta às pessoas pelo sistema capitalista, na maioria das vezes distancia as relações de contato corpóreo, e também promove distúrbios resultantes do ritmo de vida característico da contemporaneidade. Isto pede que o indivíduo se beneficie do toque enquanto terapia, para que dessa forma ele possa viver com mais saúde e conseqüentemente ter uma melhor qualidade de vida. (LOPES, p. 32, 2006).

Como percebe-se a terapia ou práticas terapêuticas são métodos que tentam promover a cura do corpo doente. Além disso, podem contribuir para que seja alcançado o equilíbrio e a revitalização das energias vinculadas à saúde, que são capazes de mover o homem rumo ao encontro do bem-estar. Quando as terapias são aplicadas, é fundamental que o terapeuta verifique a faixa etária do paciente e assim possa desenvolver um trabalho eficaz com bons resultados. Assim, a análise do comportamento humano, o planejamento, a escolha das atividades e a forma de aplicação são elementos importantes para que o terapeuta desenvolva com sucesso o seu trabalho.

1.3) Recreação Terapêutica- suas possibilidades e trabalhos relacionados no ambiente hospitalar

Nesta parte, ressaltam-se as diferentes possibilidades e importantes trabalhos que vêm sendo desenvolvidos em instituições hospitalares com a aplicação de RT direcionada aos pacientes que passam ou estão nelas. Enfatiza-se a idéia de que a RT dentro do espaço hospitalar é muito importante, pelo fato de proporcionar ao indivíduo momentos lúdicos e dar a sua contribuição para que mente e corpo possam se recuperar e caminhar em direção a uma normatização do estado de saúde. Para além do que foi dito anteriormente, destaca-se que a Recreação Terapêutica oportuniza a liberação de fantasias, faz com que o indivíduo/ paciente se torne mais criativo e tenha liberdade para se expressar. Estes são fatores fundamentais em um tratamento, especialmente porque em muitos dos hospitais é predominante a monotonia nos tipos de tratamento que são oferecidos.

Na busca de transformar o desequilíbrio gerado pelas doenças, estresse ou seqüela de deficiência relativa ao corpo, grande parte das atividades exigem uma ação positiva em relação a assuntos que tem como foco a espiritualidade e a consciência, então é necessário que o sujeito desempenhe uma grande concentração. Há por exemplo, técnicas holísticas que interferem de maneira positiva no estado negativo de saúde da pessoa e pode proporcionar até mesmo a cura.

Muitas envolvem o contato direto e consciente do corpo, como as massagens (e.g., shiatsu, sueca) e os exercícios (e.g., ioga, tai chi chuan , dança); o contato mental (meditação, preces, Reiki); o contato perceptivo (e.g., música, aromas, cores), e suas mensagens (e.g., cômicas, canto); hábitos de lazer (e.g., passatempos); e o contato mediado por seres de outra espécie (e.g., cachorros, cavalos). (CASTRO, 2007, p.499)

Nesse rol de terapias para o corpo, algumas delas são colocadas em alguns hospitais como conteúdos da Recreação Terapêutica que por sua vez faz uma mediação no tratamento do indivíduo cooperando para que ele possa atingir um bom estado de saúde, além de dar possibilidades para que o sujeito possa vivenciar momentos de prazer dentro do espaço hospitalar. A partir de um levantamento bibliográfico destacar -se - á

alguns dos trabalhos de RT que vêm sendo desenvolvido em ambiente hospitalar do Brasil.

Situa-se em Campinas SP o Centro Boldrini Infantil, que é um pólo de atendimento e investigação de doenças onco-hematológicas infanto-juvenis de conceituada atuação. Verificou-se a partir do site <http://www.escolaoficinaludica.com.br/atuacoes/aval03.htm> que existe nessa instituição um trabalho interessante relacionado a brincadeira aplicada em forma de tratamento para os pacientes que se encontram neste espaço. O projeto se chama Brinquedoteca Terapêutica Ayrton Senna e sua inauguração aconteceu no dia 27 de junho de 2001 no Centro Boldrini. É possível constatar que o IAS (Instituto Ayrton Senna), desde o começo de 1999 fez investimentos na construção do espaço físico, na elaboração do projeto conceitual, na assessoria à equipe da Brinquedoteca e nas avaliações de marco zero e seus resultados. Para o IAS este trabalho é de importância fundamental e garante os direitos das crianças e jovens brasileiros hospitalizados dando oportunidades para que eles possam desenvolver as suas capacidades. Segundo o que se encontra no site, a Brinquedoteca Terapêutica se caracteriza como um agente que segue ao encontro da humanização hospitalar e tem o objetivo de alcançar uma melhoria do estado físico e emocional do paciente, contribuindo para uma amenização do mal-estar gerado pela doença e pelos procedimentos que são necessários para o tratamento.

A Brinquedoteca do Centro Boldrini se divide em canto dos bebês; canto do faz-de-conta; canto da leitura; canto da informática e oficina de artes. O primeiro atende crianças de três anos de idade a partir da utilização de brinquedos que estimulam a percepção sensorial, a coordenação motora entre outros. O segundo atende as crianças de todas as faixas etárias, com brinquedos que representam o mundo dos adultos e são capazes de estimular a imaginação e a criatividade. O canto da leitura é capaz de estimular a fantasia e a imaginação das crianças, adolescentes e seus familiares à medida em que proporciona a essas pessoas o prazer da leitura. O canto da informática é equipado com computadores, jogos eletrônicos, programas interativos e videogames. E por sua vez, a oficina de artes dá oportunidade para que as crianças, adolescentes, pais e acompanhantes manifestem a expressão artística que se desenvolve a partir da orientação de artistas e voluntários. São oferecidas as mais diversas técnicas, tais como argila, pintura em tela, aquarela, confecção de bijuterias, biscoito, dobraduras, entre outras.

Em relação a este trabalho que se insere no Centro Boldrini, foi realizada a primeira avaliação participativa dos resultados relacionados à Brinquedoteca Terapêutica no ano de 2003. A avaliação se deu a partir de uma natureza quali/quantitativa, teve seus dados coletados através de entrevistas padronizadas abertas individuais, grupos foco, desenhos, textos, escolha de figura (que melhor representasse a Brinquedoteca), relatórios, registros e dados estatísticos do hospital. O público alvo desta Avaliação foi composto por 114 informantes: 20 crianças pacientes, 20 jovens pacientes, 30 familiares/ responsáveis, 25 profissionais do hospital, 16 voluntários do hospital e 3 integrantes da equipe da Brinquedoteca. O objetivo principal da avaliação foi o de conhecer a participação atual das crianças, jovens e familiares/responsáveis pelas atividades promovidas pela Brinquedoteca Terapêutica ou a ela relacionadas, e opinião dos sujeitos acerca das mesmas. Além disso, verificaram quais as modificações geradas no cotidiano do hospital pelas intervenções no espaço físico e nas atividades desenvolvidas e, se elas vêm correspondendo às expectativas do Projeto Conceitual da Brinquedoteca Terapêutica.

Constatou-se que 75% dos profissionais que atuam no hospital conhecem as atividades que são desenvolvidas ou organizadas para os pacientes pela equipe da Brinquedoteca e pelos voluntários da recreação. 60% dos profissionais afirmam que o seu setor realizou participação em alguma ação por meio de uma parceria com a Brinquedoteca, com isso a integração dos profissionais que trabalham no hospital com a equipe da Brinquedoteca é considerada satisfatória, mesmo porque houve a valorização da intervenção lúdica a partir da contratação de profissionais para compor a equipe. Em relação às sugestões que foram colocadas pelos familiares, o grupo de conversa entre pais para troca de informações e experiências é proposto por 70% (21) dos entrevistados. Mais de 50% deles sugeriram atividades manuais e musicais, seguidas de atividades de artesanato e esportes/ginástica. Através de textos e desenhos 78% (18) das crianças e 92% (23) dos jovens demonstraram positivamente a imagem do hospital que é visto como um lugar de amor, aconchego, carinho, entre outras qualidades.

No Hospital Pompéia- RS, o serviço de RT teve início em 1994 em parceria com a Universidade de Caxias do Sul/ UCS e atendia somente a crianças. Foi criada nessa Universidade a disciplina eletiva chamada Estágio Educacional Comunitário em Recreação Terapêutica para os cursos de Educação Física, Educação Artística, Psicologia, Serviço Social, Pedagogia Enfermagem e Medicina. Nos primeiros cinco

anos o projeto intitulado “Espanta Dodói” era direcionado apenas para os pacientes infantis, mas devido aos bons resultados, em 1999 ampliou-se o serviço que passou a atender pacientes adultos, adolescentes e idosos. No ano de 2003, passou a ser direcionada também para os funcionários do hospital com o intuito de lhes proporcionar o alívio de tensões e do estress.

Segundo o que se encontra no site <http://www.pompeia.org.br/index.php>, o objetivo principal das atividades de RT é o de dar condições aos pacientes hospitalizados de se desenvolverem como um todo, para que possa ser aumentada a auto-estima, juntamente com a recuperação física e emocional de maneira mais rápida, alegre e saudável. Em relação aos funcionários o objetivo da RT que se destina a eles é o de proporcionar-lhes momentos de descontração e relaxamento, na medida em que sejam aliviadas as pressões geradas pelo trabalho, tornando o ambiente mais humanizado e alegre. Dentro de uma sala reservada para esse trabalho, são desenvolvidas atividades pedagógicas, lúdicas e psicomotoras, e quando se trata da RT direcionada aos funcionários do hospital, os profissionais que a aplicam, vão até os leitos e setores de funcionários.

Dentre os tipos de atividades, destacam-se o “cinema com pipoca”, a sessão de teatro, brincadeiras e torneios de adivinhação, além do empréstimo de brinquedos e materiais tais como as revistas, os livros e os jogos – oferecidos aos adultos e crianças. De acordo com o que foi encontrada na página do site do Hospital Pompéia, a iniciativa em utilizar os conteúdos da recreação como parte do tratamento para a saúde, vem surgindo a partir de diversas experiências estabelecidas em países que a medicina se preocupa com os aspectos relacionados à carência afetiva, psicológica, intelectuais e culturais.

Fortuna (2004) em sua pesquisa relacionada à brincadeira desenvolvida no Hospital das Clínicas de Porto Alegre discute a importância dela neste espaço. O objetivo do estudo foi definir a adequada abordagem lúdica da criança hospitalizada, estabelecendo princípios gerais para sua realização. Em uma perspectiva da ludicidade, coloca o brincar do espaço hospitalar como um modo de afirmar a vida, definindo o papel do educador lúdico e as implicações para o serviço de RT. A experiência foi realizada no período de dois anos (1995-1997) com a supervisão de atividades que foram aplicadas por alunas de Pedagogia. A autora privilegiou o aspecto lúdico das atividades de apoio pedagógico e acredita que elas devem estar junto do aluno, seja qual

for o lugar que ele se encontra e também no hospital, pois essa rara oportunidade pode proporcionar uma aprendizagem significativa. A partir da participação nas comemorações planejadas pelo setor de recreação, a pesquisadora percebeu que as crianças foram incluídas socialmente a partir das brincadeiras e defende a idéia de que o hospital deve estabelecer práticas que vão além do atendimento das necessidades clínicas, ou seja, as práticas devem priorizar a identificação do paciente com a vida. (FORTUNA, 2004).

Outra pesquisa interessante relacionada à recreação hospitalar é a de Foltran & Paula (2007), que propuseram desenvolver ações de recreação, arte e literatura infantil a partir da utilização da brinquedoteca do Hospital Bom Jesus em Ponta Grossa – PR. Para aliviar as tensões geradas pelo tratamento de diversos problemas relacionados à saúde, tais como cirurgias eletivas e até mesmo internação causada por pneumonia, leucemia, acidentes de trânsito, acidente doméstico e outros, as autoras colocam que é essencial que se busque alternativas para que as crianças possam vivenciar o universo lúdico no espaço hospitalar e assim não se distanciem do seu mundo.

Os objetivos do projeto são voltados para a humanização da saúde, com a colaboração de vinte estudantes dos cursos de pedagogia, letras, artes e informática que participaram das ações da Brinquedoteca. As pesquisadoras verificaram que as trinta crianças que são atendidas por mês, com idade de zero a quatorze anos, com patologias diversas, receberam com muito entusiasmo a brinquedoteca. Os resultados foram percebidos a partir da mudança de comportamentos, tanto no que diz respeito ao movimento e a afetividade das crianças. Dentre as atividades prediletas das crianças se destacaram a contação de histórias e a realização de trabalhos artísticos, já os adolescentes deram preferência aos jogos e brincadeiras coletivas.

Outro aspecto evidenciado é que as crianças, os adolescentes e seus familiares contribuíram para preservação do acervo de brinquedos e na socialização dos mesmos com outros pacientes. Este fato tem demonstrado que a brinquedoteca hospitalar tem sido um espaço de valorização da saúde, do brincar, da socialização e também da cidadania.

Na revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação foi encontrado o projeto de Ribeiro (2006). A autora fez uma proposta de implantação de um programa de Biblioterapia para adolescentes e a escolha da implementação desse modelo teve o objetivo principal de estimular a leitura com o intuito de apressar a cura dos

adolescentes internados em unidades hospitalares da rede pública do Rio de Janeiro – RJ. Acredita-se que a partir da aplicação da Biblioterapia, pode haver uma redução do estresse do adolescente devido ao seu estado de saúde e à incapacidade de locomoção, do mesmo modo que o paciente ganha o prazer de viver através da identificação com as fontes de leitura. Entre os benefícios que podem ser gerados a partir da utilização da Biblioterapia, a autora aponta para o aumento da qualidade de vida e o estímulo do desenvolvimento integral que podem funcionar com vistas ao auxílio no processo de aprendizagem na fase escolar. Além disso, Ribeiro (2006) percebe a necessidade de haver a constituição no que diz respeito à integração da equipe de profissionais, de modo que surja a humanização do atendimento médico nas unidades hospitalares. Conforme a idéia que defende a pesquisadora, a leitura proporciona efeitos positivos para o indivíduo ao mesmo tempo em que funciona como elemento educativo e gerador de prazer.

Zago (2007) em seu trabalho realizado no campo da medicina, voltado para o tema atividade física e saúde atuou como pesquisadora participante no “Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira” em Campinas- SP. A partir da aproximação de um grupo de pacientes psicóticos e neuróticos graves inseridos em um programa de esportes desenvolvido pelo “Núcleo de Atenção a Vida”, a autora defendeu a possibilidade de se estabelecer um novo olhar sobre o tratamento de pacientes inseridos nos serviços de saúde, mais especificamente em unidades que atendem pacientes agudizados. Zago (2007) destaca que o grupo auxiliou os pacientes com psicose a aceitarem a sua humanidade machucada expressa em seu esquema corporal e oportunizaram a construção de uma imagem corporal re- atualizada, por meio do relacionar. Segundo a autora a atividade física em grupo proporcionou maior qualidade de vida do paciente psicótico, na medida em que atuou como importante aliada à terapia, sob o ponto de vista fisiológico e também sob o ponto de vista da psicologia psicanalítica.

Souza & Volpe (2005), priorizando uma pesquisa no segmento da atividade física adaptada, mostra a importância do lazer e do lúdico voltado para crianças doentes e hospitalizadas que foram privadas de realizar diversas atividades. O estudo foi realizado no Hospital de Base em São José do Rio Preto – SP onde foi aplicado um questionário a equipe multidisciplinar englobando médicos, pedagogos, enfermeiros, equipe de recreação e acompanhantes dos pacientes internados. Os pesquisadores também realizaram observações relacionadas ao estilo de brincadeiras e ao jeito de agir

dos participantes, e como principais conclusões destacam-se a melhoria do quadro clínico dos internos, cujos benefícios apontam para uma melhora significativa do sono e da alimentação, além da mudança no ambiente do hospital pelo fato das atividades recreacionais torná-lo menos frio e impessoal.

Vieira et al (2000) a partir da observação do paciente na recreação, observou os sentimentos de prazer e alegria emergente da infância e analisaram as crianças hospitalizadas quando em contato com as ações lúdicas. Os autores alertam para o fato de que é necessário que a rotina da criança não seja interrompida e destaca que é por meio das ações lúdicas que o ser humano assimila na infância a realidade que o cerca. Apontam como conclusões que as atividades de recreação no ambiente hospitalar são importantes porque elas interferem diretamente na saúde da criança hospitalizada dando a sua contribuição no sentido de resgatar a saúde, já que ameniza as seqüências de momentos ruins, age como fator motivante, oportuniza a liberação de fantasias, criatividade e liberdade de expressão. Concluíram também que houve o fortalecimento das interações da criança com a família, com os profissionais envolvidos e outras crianças e ressaltam que as atividades recreativas voltada para a infância, recuperam na criança momentos de bem estar pelo fato de transcender a imaginação do significado de estar hospitalizado.

Em um estudo realizado na sala de espera do setor de Fisioterapia Neurológica Infantil do HC- Unicamp, Fiorin (2000) verificou alterações de comportamento ocorridas nas crianças com idade de 6 a 10 anos com variado grau de disfunção neuromotora, através da percepção dos responsáveis, após um período de atividades lúdicas realizadas no ambiente hospitalar. A autora afirma que os resultados revelaram alterações positivas no comportamento das crianças no que diz respeito ao ambiente hospitalar, na relação delas com o ato de brincar e na relação mãe-filho. Outro fator interessante é que os pais reconheceram a importância das brincadeiras e ainda deram a sugestão de que elas devem ser realizadas em todos os períodos de atendimento, inclusive ressaltaram a importância do aumento da diversidade dos brinquedos.

1.3.1) Sugestões de atividades e conteúdos relacionados a Recreação Terapêutica

Tendo como referência o trabalho consistente dos professores H. Dan Corbin da Universidade de Purdue e Ellen Williams da Universidade de Nova Iorque, sintetizados no livro “Recreation Programming and Leadership (1987)”, procurou-se levantar algumas das atividades de recreação comumente empregadas em escolas e instituições de saúde, como hospitais e clínicas.

Os autores enfocaram na descrição de diversas práticas recreacionais em áreas distintas da expressão humana, com o objetivo de familiarizar os profissionais que conduzirão estas muitas possibilidades de atividades. São elas: Drama, arte, artesanato, dança, música, recreação mental/lingüística, e recreação em espaço aberto.

Na ótica dos autores, cada interação proposta permite trabalhar uma característica distinta do ser humano. Ora uma abordagem mental, como num jogo de xadrez, ora mais corporal, como a dança, ou o lazer em ambientes abertos. Este aspecto deve ser levado em consideração quando na programação da recreação realizada em grupos ou individualmente. Por exemplo, seria mais adequado aplicar um exercício pouco desgastante fisicamente a idosos. Por outro lado, quando se trata de crianças, poderia se pensar em exercícios mais aeróbicos, esportes, etc. (CORBIN & WILLIAMS, 1987).

a) Drama

O drama deve ser visto aqui como a atividade mental e ou corporal de expressão do indivíduo sem o compromisso de atender aos anseios do público ou de uma platéia, conceito esse que caracteriza a arte teatral. Aqui, presume-se que toda a ação deve ser orientada ao próprio participante através das inúmeras possibilidades de auto-expressão. São muitos os benefícios proporcionados, dentre os quais se destacam:

- Desenvolve a sensibilidade dos participantes e habilidades de escuta;
- Aumenta a capacidade de concentração e retenção de memória;
- Desenvolve melhor entendimento sobre o movimento corporal, através do uso de gestos, movimento criativo, e caracterização.
- Oportunidade de socialização, entrega emocional, e uso de imaginação como diversão e terapia;
- Completa a necessidade básica do sentimento de comunicação;

- O drama, como espelho da vida, faz com que os participantes observem a vida a sua volta enquanto estudam os detalhes para execução da dramatização;
- Melhora a habilidade dos participantes para ler e escrever.

É importante que o instrutor terapeuta leve sempre em consideração as características de cada grupo ou indivíduo participante, bem como as condições físicas do ambiente onde será conduzido o programa de recreação. Em geral, no caso do drama, procura-se atingir os seguintes objetivos envolvendo crianças, adultos e idosos: Exploração sensorial, movimento criativo, caracterização e improvisação.

i) A *exploração sensorial* está relacionada sensação dos cinco sentidos humanos, permitindo a interação do ser com experiências corporais, estimulando a sensibilidade e a ação cerebral. Pode-se por exemplo, utilizar de histórias da vida de cada pessoa e fazê-la lembrar dos cheiros, gostos, e imagens do passado. Isto constituiria uma importante atividade para idosos.

ii) *Movimento criativo* tem uma estreita relação com ações que envolvam gasto de energia e impulso dramático. É a própria ação do corpo contida na expressividade.

iii) *Caracterização* é a criação de uma característica reconhecível. Ao praticar uma cena, o participante simula uma identidade emocional e transmite as outras pessoas uma idéia.

iv) A *improvisação* é a interpretação espontânea de um pensamento criativo através da expressão física ou verbal.

v) Drama Terapia em linhas gerais é uma terapia de importante relevância que significa o caminho em que a arte criativa e humanística do drama provê aos participantes estimulação, recreação ou diversão a partir da auto-absorção. Este processo não presume a garantia da cura de um grande problema da pessoa. Entretanto a drama terapia permite aliviar a ansiedade, dar um novo ponto de vista, e dar uma nova direção a reabilitação.

b) Arte e Artesanato

São bastante utilizados em programas de recreação para qualquer idade. A grande quantidade de programas de lazer voltados a essas áreas podem constituir uma

importante ferramenta na melhoria da qualidade de vida a grupos orientados de acordo com cada perfil de indivíduo.

Uma característica importante dessas atividades é a necessidade de profissionais treinados para atuarem como instrutores de arte e artesanato, pois em geral, se tem pessoal qualificado em recreação, mas raramente habituados com atividades manuais de expressividade artística. Uma solução a essa questão, seria a inserção ou interação entre profissionais diversos, envolvendo arte visual, teatral, e corporal.

Cabe ressaltar que o termo “arte” deve ser visto aqui como as atividades em que o foco é a auto-expressão, como pintura, escultura, e fotografia. Artesanato, por outro lado, refere-se àquelas com motivação utilitária, algo que possa ser colocada em uso, como por exemplo, bijuteria, crochê, origami, etc.

Os benefícios aos praticantes são:

- Força o desenvolvimento das habilidades físicas e mentais;
- Meio de auto-expressão e criatividade;
- Uma vez realizado o trabalho, provê sentimento de satisfação pessoal;
- Desenvolvimento de apreciação cultural;
- Constituem opção de lazer e hobby para os participantes.

Arte Terapia

O trabalho manual é uma fonte de benefícios terapêuticos. Através do trabalho manual, as pessoas desenvolvem capacidade de auto-controle o que ajuda na redução de tensão e frustração. Boa parte da carga é deixada no manuseio do material. O campo da arte terapia é conhecido como a área que utiliza atividades artísticas para o tratamento de desordens físicas, emocionais e mentais.

Exemplos de atividades artísticas e artesanais:

Pintura de murais, cartões. Fotografia. Escultura na pedra, barro, metal. Trabalhos em madeira. Bijuterias, pintura a dedo. Culinária de massas, doces. Marionetes, etc.

c) Dança

A dança pode ser vista como a forma mais antiga de expressão humana não verbal. É de fato a celebração da vida. Refletindo o estado de espírito do indivíduo num

dado momento e local. A dança é reconhecida como arte e também atividade recreacional. Recentemente, vem ganhando dimensão na junção com movimentação para condicionamento físico, sobretudo através da dança aeróbica atingindo todas as idades. Tipos de dança mais comuns:

- Dança folclórica
- Jazz
- Ballet
- Dança moderna
- Dança aeróbica

Dança Terapia

A terapia da dança e do movimento constitui um campo de tratamento de distúrbios psicofísicos, trabalhando a capacidade de auto-expressão não verbal do participante. O objetivo não é formar um especialista em dança, mas sim forçar a pessoa a explorar toda sua corporeidade e espiritualidade.

d) Música

Como uma forma de expressão criativa, a música está na base de muitas atividades de lazer humanas. São muitas as possibilidades de manifestação musical, envolvendo o canto, ritmo, prática de instrumentos etc. As principais possibilidades de interação musical são: Canto (solo, coral, religioso, etc), Instrumentos (violão, teclado, sopro, etc), ouvir e apreciar, composição musical, e etc.

Musica Terapia

A terapia musical em conjunto com a Recreação Terapêutica constitui um campo de intervenção psicológica para o tratamento de distúrbios físicos e emocionais. Provê ao participante melhora na auto-estima e novas perspectivas através da assimilação de um novo campo de habilidades. A música é por si só uma forma de lazer e recreação, forma de demonstração da auto-expressividade humana e fortalecimento da identidade cultural de uma sociedade.

e) Recreação mental/lingüística

É notório o amplo universo de jogos, brincadeiras e ações que forcem a pessoa mentalmente, promovendo não só a diversão e bem estar como também desenvolvimento intelectual. Dentre as diversas possibilidades, destaca-se:

- Discussões em fóruns
- Literatura
- Aprendizado de idiomas
- Clubes de leitura
- Leitura de poesia
- Coleção de livros
- Contar histórias
- Jogos de perguntas e respostas
- Charadas
- Mágica
- Cartas

Sabe-se que no futuro há uma tendência de aumentar o tempo gasto com atividades de recreação mental em virtude da crescente participação dos videogames no cotidiano da geração atual. A recreação mental é uma atividade de lazer natural e se constitui como uma opção para todas as idades atenuando a carga de ansiedade e diminuindo as tensões provocadas no dia a dia. (CORBIN & WILLIAMS, 1987).

f) Recreação em espaço aberto

Talvez seja a mais abrangente forma de lazer, por em geral estar associada a políticas públicas, no âmbito municipal e estadual. Parques, jardins, praças municipais, calçadões, ciclovias, são alguns dos exemplos de ambientes muito utilizados por pessoas de qualquer idade para realizarem atividades que as tragam bem-estar e qualidade de vida. Além disso, constitui um caminho para sociabilização de grupos.

Formas de Recreação em ambientes abertos:

- Acampamento (praia, matas, escoteiro, etc)
- Caminhadas (parque, grupo, montanha, noturna, etc)
- Remo
- Vela

- Natação
- Piqueniques

Para se complementar as atividades que foram destacadas até aqui serão ressaltadas mais algumas delas, de cunho terapêutico sugeridas por Castro (2007) em seu livro “Atividade Física Adaptada”.

g) Terapia do humor

O alívio cômico foi descoberto a partir do momento que homens e mulheres fizeram e sentiram cócegas, é uma cura contagiosa que pode ser comparada a ação de um vírus. Constatou-se que em 1260, um médico francês realizava o tratamento de seus pacientes incentivando os familiares a contarem piadas e fazer brincadeiras que funcionavam como auxílio ao tratamento. Na idade média, infelizmente a risada era vista como uma coisa “diabólica” perdurando essa idéia até o início do século XIX, cujas pessoas não riam em público.

Paródia

Ela revela as imperfeições por meio da expressão verbal ou física humorística. Desde que não seja afetada a auto-estima é um tipo de humor classificado como um dos melhores. Os exageros e a exibição de traços da personalidade são bons exemplos de paródias.

Sátira

Apesar de ser parecida com a paródia ela é mais estabelecida de forma escrita envolvendo aspectos sociais, culturais, sociais e pessoais com exaltação excessiva.

Comédia pastelão

Comumente ela é usada no teatro e no circo a partir de uma técnica de humor que se baseia em agressão, porém sem danos ou violência, com o intuito de que o público libere raiva por meio da risada. Escorregar na casca de banana, jogar torta na cara são bons exemplos de pastelão.

Humor absurdo

Ele mostra uma percepção de estupidez e ridicularização de determinada circunstância com a união de dois ou mais conceitos juntos. Os cartunistas que dramatizam os animais ou antropomorfizam coisas inseridas dentro do cotidiano das pessoas são considerados os melhores. Ex.: Máquinas de vender refrigerantes nas florestas do Amazonas, o uso dos óculos por um tubarão.

Humor negro

Ele se utiliza das tragédias pessoais ou nacionais baseando-se no medo da morte. Um dos exemplos que se destaca é o seriado norte-americano Mash, que fala sobre uma equipe médica durante a guerra do Vietnã.

Ironia

Ela é escrita a partir de dois eventos ou conceitos que se dão em direções distintas. Basta um pouco de observação para perceber que a vida tem ironias variadas. Ex.: Receber um cheque no dia em que chega uma conta do mesmo valor dele.

Humor Seco

Os comediantes desta categoria na maioria das vezes exploram o apelo sexual usando palavras com duplo significado. O Humor Seco envolve malícia, violência e preconceito não sendo considerado um bom humor, ele é visto como de mau gosto.

Sarcasmo

A partir de um tom inteligente, geralmente ele é aceitável no âmbito da sociedade. O seu significado é “rasgar a carne”, e é acompanhado de uma raiva oculta. Na maioria das vezes ele é seguido de “eu estou brincando” e induz ao estress ao invés do alívio. Ex.: O apresentador David Letterman durante uma entrevista realizada em um talk show, é agradecido pelo ex-presidente Bill Clinton pelos seis anos de publicidade do apresentador em torno da reputação dele com estagiárias da Casa Branca.

Humor Visceral

Geralmente ele ocorre por meio das sensações táteis-cinestésicas ou de propriocepção e interfere o estado de equilíbrio e posição do corpo no espaço. Muitas

crianças gostam de sentirem-se tontas momentaneamente, seja por vertigem durante os rodopios ou através de correrias. Dessa forma as reações posturais podem ser melhoradas a partir da estimulação do sistema vestibular. As cócegas são outro exemplo de sensação visceral que agradam as crianças, pois elas não se importam de estabelecerem o contato corporal que é necessário para que surja o riso.

Para que perdurem as risadas na Atividade Física Adaptada é interessante inserir o humor nos jogos e atividades de socialização gerando um maior bem-estar aos participantes e para o professor. É importante que o professor seja desinibido, prepare com antecedência as atividades e tenha flexibilidade para que as crianças se enquadrem nas “bobices” com os adultos. Já na contextualização dos adultos isto se diferencia, a censura impregnada pode impedir os vínculos, por isso é fundamental que o professor se familiarize com o grupo fazendo um aquecimento antes de iniciar as propostas. É muito importante que o conteúdo não siga rumo à malícia, agressividade, assédio ou desrespeito a outra pessoa, se utilizando consensualmente do ridículo que existe dentro do ser humano.

Em relação às terapias que são feitas com seres de outra espécie, merece destaque a pet terapia e a equoterapia.

h) Pet terapia

É a terapia que é feita com os cachorros de estimação, que por sua vez podem prestar serviços a qualquer pessoa que tenha algum tipo de necessidade especial. Tipicamente são cachorros treinados para que possam auxiliar na terapia de crianças, adolescentes e mesmo adultos com os mais variados tipos de problemas e limitações comportamentais. Os cachorros podem ajudar pessoas cegas a se situarem no espaço, ajudando na mobilidade e nas atividades do dia a dia. Estes animais também são usados na recuperação de adolescentes e adultos criminosos, contribui para que pacientes com câncer sintam menos o desespero da doença e estimula através da recreação as crianças que têm dificuldade para se socializarem.

i) Equoterapia

Em inglês é chamada de hippotherapy ou therapeutic horseback riding. É utilizado o movimento do cavalo para estimular o funcionamento físico, psicológico e comportamental das pessoas com deficiências. O cavalo é usado como um instrumento

cinesioterapêutico pelo fato de proporcionar uma oportunidade de estímulo postural para o paciente que monta nele. Caso o paciente que estiver montado não tiver condições mentais e físicas para manter-se sozinho montado ou para conduzir o animal, os profissionais da área de saúde, capacitados para trabalharem com a equoterapia, devem acompanhar todos os deslocamentos, inclusive um dos objetivos do profissional é atuar com a execução dos exercícios.

CAPÍTULO 2 - ANÁLISE E DISCUSSÃO – ESTUDO ORIENTADO

Nesta parte do trabalho serão apresentadas a análise e a discussão das informações obtidas. Espera-se contribuir com os estudos relacionados à Recreação Terapêutica em ambiente hospitalar e especialmente fazer com que desperte o interesse de profissionais de Educação Física em relação a estas atividades recreacionais que de antemão, pode-se afirmar que influencia no tratamento e recuperação de indivíduos que se encontram hospitalizados ou freqüentemente necessitam estar em instituições hospitalares. Além disso, o tratamento alternativo que emerge da RT é um campo do conhecimento que se encontra em processo de construção, o que reafirma a necessidade de maior aprofundamento científico e a inserção de profissionais que tenham vontade de implementar novas idéias e novas dinâmicas. Por isso, a capacitação e a formação de recursos humanos são armas fundamentais para que ocorra a efetivação deste campo entusiástico com vistas à cooperação gradativa e positiva que se direciona para a qualidade de vida do ser humano.

A partir do que foi encontrado a respeito do tema Recreação Terapêutica, percebe-se que esta, está sendo constituída por elementos que compõem a recreação, afinal essa é uma questão fundamental, pois as atividades encontradas nesse campo podem se tornar consistentes subsídios de tratamento para indivíduos que necessitam dos serviços oferecidos pelos profissionais que têm atuação em instituições hospitalares e que buscam a melhor forma de contribuir para a melhoria da saúde do indivíduo. Pode-se dizer que há um longo caminho a percorrer onde é necessária a sistematização das idéias e planejamento adequado sobre as questões que giram em torno do tema Recreação Terapêutica. Na mesma proporção é instigante não saber de fato, qual é o profissional que está verdadeiramente preparado para oferecer os serviços de RT. Seria mesmo o professor de Educação Física, o Bibliotecário, o Pedagogo? Será que as instituições hospitalares que trabalham com a RT oferecem trabalho de qualidade aos seus pacientes? E os cursos que formam freqüentemente estes profissionais lhes oferecem conhecimento suficiente sobre as diversas patologias e deficiências, ou pelo menos ensina aos discentes como devem agir e preparar as atividades recreativas com objetivos terapêuticos? Apesar de não serem estas as questões de base a serem

analisadas, são necessários estes questionamentos para que seja construída neste capítulo uma reflexão crítica a respeito da literatura que foi encontrada sobre a RT e que se insere ao longo deste trabalho.

Em relação à literatura que foi encontrada, que engloba uma revisão dos serviços de RT oferecidos pelos hospitais e centros de tratamento, e pesquisas realizadas por discentes nestas instituições, verifica-se que existem poucos trabalhos relacionados a este tema. Sob o ponto de vista analítico, pode-se afirmar que a RT é um campo que se encontra com a necessidade de busca de conhecimentos que podem ser sistematizados através da realização de pesquisas mais aprofundadas e específicas para este assunto, o que revela e abre espaço para um campo de transformação.

Constatou-se que a maioria das pesquisas e serviços destina-se ao público infantil, de fato é importante que o trabalho de Recreação Terapêutica seja desenvolvido para este público porque principalmente nesta fase ocorre no ser humano a formação de valores e conceitos importantes. Por meio das brincadeiras, do esporte e das atividades estimuladoras de prazer, a criança pode atingir ou gradativamente obter um bom estado de saúde, além do mais, estes elementos funcionam como desencadeadores da aprendizagem onde contribui para a progressão cognitiva e sócio-afetiva.

Dessa forma, em meio a tantas dificuldades que podem ser encontradas pela criança quando ela está inserida em algum tipo de tratamento por causa de sua doença ou deficiência, a evolução dela em diversos aspectos não ficará tão afetada, já que os direitos que ela tem de brincar de maneira ou outra podem se suprir através da participação da criança nas atividades que são oferecidas pela brinquedoteca. Entretanto há de se concordar que em algumas das instituições são restritas as atividades desenvolvidas, inclusive no oferecimento único da brinquedoteca, mesmo porque existe uma lei que obriga as instituições hospitalares com atendimento pediátrico, a instalarem-na para que as crianças possam fazer uso dela e assim não sejam privadas dos seus direitos. Apesar disso, alguns serviços relacionados às atividades oferecidas pelas brinquedotecas são mais restritos, enquanto outros englobam uma série de atividades.

Nessa linha de raciocínio, são interessantes os serviços oferecidos pela Brinquedoteca Terapêutica do Centro Boldrini, pois segundo o que foi encontrado a respeito deste trabalho, há uma organização planejada voltada para o atendimento de crianças e adolescentes que se encontram em fase de tratamento voltado para o câncer.

Em relação aos serviços oferecidos pela Brinquedoteca Terapêutica, a avaliação mostrou bons resultados que emergem deste tipo de serviço, além da boa aceitação por parte da equipe de profissionais que atuam neste Centro e dos pacientes que necessitam de estar nele. O grau de satisfação das pessoas demonstrado na pesquisa leva a crer que este tipo de trabalho é de importância fundamental para a vida do paciente, dos familiares e profissionais que lidam com pessoas que necessitam da intervenção terapêutica para poderem recuperar o bom estado de saúde. Além disso, é importante a credibilidade do trabalho interdisciplinar onde os profissionais podem atuar com o apoio de outros profissionais. Isso é necessário para o oferecimento de sua própria intervenção e para que seja alcançada certa eficácia que opera a favor do bem estar do paciente.

Outra característica que chama atenção relacionada à Brinquedoteca Terapêutica do Boldrini é a divisão dos espaços direcionados as diferentes fases da criança e adolescente. Com isso, percebe-se que o paciente pode estabelecer uma escolha que lhe proporcionará maior alegria em participar à medida que as atividades seguidas de entusiasmo serão executadas com mais facilidade, pelo fato de serem planejadas e aplicadas de acordo com a faixa etária das crianças e dos jovens em estágio de tratamento.

As atividades, como a arte, por exemplo, fazem com que a criança expresse a sua individualidade, transfira a sua energia para o artesanato que fabrica, para a massa que modela e dá uma forma. Acredita-se que a atenção que é necessária para a participação das atividades, substitui os sentimentos de angústia e tristeza pelos quais a criança está passando. Essa ocupação da mente com ações positivas pode fazer com que a pessoa vá reconstruindo o otimismo que se volta para o seu tratamento propiciando resultados positivos na saúde. Principalmente na infância, que é uma fase em que a mente do ser humano é cheia de fantasias com grande capacidade para processar a partir das brincadeiras diferentes representações simbólicas através do brinquedo e outros elementos de recreação como é o caso, essas atividades podem agir como uma terapia que auxilia na progressão do conforto corporal e mental da criança. Também há de se ressaltar que a aprendizagem será menos afetada e a criança que se encontra na fase escolar não será tão prejudicada, podendo por sua vez, quando não precisar mais de estar cotidianamente no hospital, voltar para a escola regularmente atualizada onde poderá se desenvolver mais facilmente.

Do mesmo modo que a partir da avaliação foi notada uma mudança de comportamento das crianças que freqüentaram a Brinquedoteca Terapêutica do Centro Boldrini, Foltran & Paula (2007) também puderam verificar este resultado na pesquisa que elas realizaram. O que chama atenção é que a brinquedoteca do hospital atende crianças com os mais variados problemas e mesmo assim, as autoras puderam verificar resultados positivos relacionados a essas atividades. Sabe-se que o projeto é voltado para uma perspectiva de humanização, o que é positivo, porque torna o ambiente hospitalar menos frio e faz com que o paciente não se distancie completamente de sua rotina. Em consequência disso, os maus sentimentos que podem vir a acompanhá-lo durante o tempo que deverá permanecer no hospital por causa de sua doença poderão ser amenizados.

Segundo o que foi encontrado na pesquisa de Foltran & Paula (2007) alunos dos cursos de pedagogia, letras e artes auxiliam nas atividades da brinquedoteca do Hospital Bom Jesus na cidade de Ponta Grossa. Acredita-se que essa iniciativa seja interessante porque diferentes conhecimentos intervirão como elementos que poderão ser utilizados na brinquedoteca e se houver planejamento, um trabalho com bons resultados se estabelece. Relembrando o significado de recreação, uma característica marcante dela é o prazer gerado pelas atividades que a pessoa realiza por isso um dos fatores principais é que a criança, adolescente, adulto ou o idoso faça a sua participação de acordo com a própria vontade.

Dessa forma, toda atividade deve atender o desejo das pessoas hospitalizadas, seja em qual faixa etária se encontrarem. É interessante as instituições hospitalares abrirem espaço para dar vez e voz às suas clientelas, que poderão propor sugestões de atividades relativas aos seus interesses. Analisando ainda o trabalho de Foltran & Paula (2007) quando elas afirmam que as crianças, adolescentes e seus familiares tiveram uma parcela de colaboração na preservação dos brinquedos, percebe-se que há certo interesse de que as atividades da brinquedoteca perdurem e proporcionem benefícios às crianças/pacientes que frequentam e para aqueles que passarão pelo hospital. De fato, as atividades proporcionadas pela brinquedoteca demonstram os seus benefícios, pois além da participação ativa das brincadeiras, houve a preocupação em conservar. Isso implica também em outras questões e apesar de muitos não se importarem, sabe-se que cada uma das pessoas contribui de modo positivo ou negativo para a preservação ou para a ruína parcial do meio ambiente.

É verdade que nos últimos anos tem se discutido mais sobre este problema e tem tentado reeducar a população, mas ainda é necessário um grande avanço nesse sentido, ou seja, no de conscientizar as pessoas sobre os assuntos relacionados ao meio ambiente e fazer com que elas se movam para que ele possa ser preservado e recuperado em relação à realidade que se encontra. Fazendo um paralelo a esta questão na perspectiva da Recreação Terapêutica, seria interessante que os profissionais que lidam com ela se preocupassem em construir oficinas lúdicas com a reutilização de embalagens, de objetos que não mais são usados em casa, por exemplo, e outros.

As crianças e os jovens adoram criar, reinventar, por isso acredita-se que a construção dos próprios brinquedos pode ser uma atividade importante que contribuiria para uma saúde mais equilibrada. Soma-se a esta idéia o baixo custo dos materiais, que em muitos dos casos é uma característica importante porque o sistema de saúde se encontra em crise em muitas instituições hospitalares públicas no Brasil. Além da possibilidade dessa atividade ser voltada para as crianças e jovens, os pacientes adultos e idosos também podem se beneficiar dela, mas na construção de artesanatos, roupas e outros materiais. Para isso, e de acordo com o que foi discutido ao longo deste trabalho serão necessários planejamento voltado para a faixa etária e doença ou deficiência que o paciente se encontra. Assim, os serviços de RT poderão propiciar um bom atendimento a todos que desejarem participar das atividades.

Na análise direcionada ao trabalho desenvolvido no Hospital Pompéia- RS em parceria com a Universidade de Caxias do Sul/ UCS se destaca a preocupação que esta universidade tem com o tema Recreação Terapêutica. Tal preocupação chama a atenção e se reflete no oferecimento de uma disciplina chamada Estágio Educacional Comunitário em Recreação Terapêutica que se insere nos cursos de Educação Física, Educação Artística, Psicologia, Serviço Social, Pedagogia Enfermagem e Medicina. Percebe-se que os serviços de RT são seguidos de melhor qualificação dos profissionais que é estabelecida desde a graduação. Entretanto, esta questão implica em dúvidas: Será que essa disciplina é suficientemente adequada para cada um destes cursos? Será que alguns destes cursos da UCS não precisariam de mais informação relacionada ao tema RT do que outros? Nesta pesquisa não será possível trazer elementos que possam servir de resposta para estas perguntas, mas é necessária esta dialética para que seja feita uma construção no campo da Recreação Terapêutica no sentido de resgatar os seus objetivos e a sua função para que ela possa interferir de maneira positiva na saúde do paciente.

Isso também é importante para que os profissionais que atuam ou desejam atuar nela saibam como agir, tenham conhecimento das atividades que deverão aplicar dentre outros fatores que se enquadram nessa contextualização.

Apesar destes questionamentos, acredita-se que a implementação desta disciplina nos cursos que foram apontados, seja uma boa iniciativa, o que funciona como um pontapé inicial para que se ampliem e se concretizem serviços efetivos de RT. Dessa maneira a capacitação profissional é um dos fatores que deve ser levado em consideração nesta área, pois ela é necessária para que os profissionais saibam atuar em ambiente hospitalar, lidar com os pacientes doentes ou deficientes e para que tenham uma postura de espontaneidade, ou seja, uma postura de otimismo e que configure sentimentos de ação capaz de interferir objetivamente na saúde da pessoa.

Outra iniciativa que se considera importante foi a ampliação do projeto para outros grupos além da clientela infantil devido aos bons resultados. Acredita-se que todos merecem cuidados especiais e um tratamento diferenciado; com o direito de rir, brincar, se movimentar e adentrar em uma socialização edificante. Mesmo que a pessoa tenha que estar freqüentemente no hospital, o sentimento de prazer em executar alguma atividade deve segui-la, ela deve sentir-se entusiasmada com o seu tratamento e compartilhar as suas angústias para que sejam aliviadas e diminua a intensidade do estress.

De acordo com o que foi encontrado sobre o projeto de RT do Hospital Pompéia os serviços também são direcionados para os funcionários que trabalham no hospital. O desenvolvimento para este público se mistura com os serviços que são oferecidos pela ginástica laboral. Essa questão leva a crer que existe uma má definição do papel referente à Recreação Terapêutica, ou seja, é predominante certo equívoco relacionado ao público a que ela deve se destinar.

Sabe-se que no Brasil a RT está em fase de construção e isso interfere nas características de seu planejamento, as pessoas a que ela se designa. Mas também é verdade que a atividade física voltada para os trabalhadores é uma função que emerge da ginástica laboral. Essa reflexão faz parte de um processo de transformação que requer posicionamento do tema Recreação Terapêutica. É necessário que ela seja bem definida e estabelecida para que possa atender com eficiência a sua clientela e passe a se configurar como um elemento de relevância cada vez mais concreta e que seja capaz de contribuir para a melhoria da saúde do ser humano.

Conforme o texto encontrado na internet sobre os serviços de RT oferecidos pelo Hospital Pompéia, existe uma diversidade atrativa de atividades. O “cinema com pipoca”, por exemplo, é uma atividade diferenciada, de recreação e cultura, que dificilmente pode ser encontrada em outros hospitais, mesmo porque exige uma tecnologia acompanhada de um preço alto em que muitas vezes a instituição não possui recursos ou patrocínio de empresas que poderiam dar apoio. Já o teatro, as brincadeiras e torneios de adivinhação são considerados ótimas atividades e tem um custo mais baixo, podendo prevalecer com sucesso se bem planejadas. Outro fator importante é que este hospital reconheceu o trabalho de RT que vem sendo desenvolvido com bons resultados em outros países e preocupou-se em aplicar um modelo de Recreação Terapêutica com perspectivas a fim de interferir nos aspectos relacionados à carência afetiva, psicológica, intelectuais e culturais do indivíduo que se encontra em tratamento.

Analisando a pesquisa de Fortuna (2004) quando ela afirma que o brincar do espaço hospitalar é um modo de reafirmar a vida, concorda-se com a autora, pois acredita-se que a brincadeira dispõe de um fluxo intenso de atividades que podem propiciar a alegria e outros bons sentimentos para a criança e as pessoas que dela participar. De fato as brincadeiras produzem uma interferência na vida do indivíduo e resgatam o prazer de viver, de desfrutar de bons sentimentos e pode fazer com que a saúde seja redimensionada com uma força maior. Quando o assunto diz respeito às crianças pode-se afirmar que as brincadeiras mexem com o imaginário delas, dão oportunidade para que elas possam sonhar e transferir o seu pensamento para um mundo mais suave e divertido. O trabalho foi desenvolvido no âmbito da Pedagogia priorizando o aspecto lúdico da brincadeira. É importante que se estabeleça um paralelo entre o campo da pedagogia e a ludicidade, pois o segundo deve ser utilizado pelo primeiro como uma possibilidade de se desencadear a aprendizagem. Essa tese se mostra importante, porque a ocupação do paciente com a aprendizagem irá despertar a concentração da mente para outras dimensões, para além daquela que o indivíduo está inserido no momento em que passa por um tratamento na instituição hospitalar. Já no âmbito da Educação Física, contemplando ainda a importância do lúdico para a criança doente, é direcionada a análise para os estudos de Souza & Volpe (2005). Indo ao encontro das conclusões apontadas pelos autores, é interessante que as brincadeiras contribuíram para a melhoria do sono e alimentação das crianças. Consideram-se ambos como fundamental no processo de tratamento, pois tanto o sono como a alimentação

precisam estar em equilíbrio para que a saúde seja reconstituída e recuperada. Nessa linha de raciocínio mais uma vez foi mostrada a importância que a RT possui dentro do ambiente hospitalar e independente do profissional que esteja interessado em aplicá-la, a seriedade e preocupação voltada para o bem estar da pessoa deve perdurar.

Um trabalho semelhante foi desenvolvido por Vieira et al (2000), que soma-se aos dois anteriores, com características ligadas ao tratamento em ambiente hospitalar auxiliado pela interação lúdica, sobretudo em pacientes jovens e crianças. Destaca-se a importância para a saúde da criança hospitalizada, amenizando as seqüências de momentos ruins, exerce função motivadora, permite a liberação de fantasias, criatividade e liberdade de expressão.

Em uma análise voltada para a pesquisa de Ribeiro (2006) percebe-se que a leitura com uma perspectiva de terapia também pode beneficiar o paciente mesmo porque ele terá a oportunidade de vivenciá-la em um ambiente que muito se distingue da instituição escolar e isso pode proporcionar um entusiasmo que ajudará na aprendizagem da leitura. Por outro lado, assim como foi discutido sobre a importância da ludicidade para a cura da pessoa, a biblioterapia, se aplicada priorizando o aspecto lúdico pode influenciar positivamente na cura do paciente hospitalizado, o que vai de encontro com a questão da não- obrigatoriedade na realização das atividades. Apesar da autora não afirmar que poderia ser a biblioterapia uma atividade de potencial que pode se enquadrar no campo da Recreação Terapêutica, compreende-se que, se aplicada com o objetivo de recuperar a saúde ela se engloba neste tema. O estímulo do desenvolvimento integral da criança é um dos benefícios relacionados à biblioterapia citados pela autora. Essa idéia mostra que a leitura enquanto terapia pode dar uma contribuição sólida para a saúde do indivíduo, entretanto, uma diversidade maior de atividades proporcionará ao paciente mais opções e assim ele poderá escolher aquela que lhe agrada e que se encaixe com a real situação pela qual ele está passando.

Um trabalho que se diferencia dos outros que foram encontrados é o de Zago (2007) cujo tema está relacionado ao esporte dado para pacientes psicóticos e neuróticos graves. Sabe-se que estes são grupos que em muitos dos casos se caracterizam como sendo mais agitados por isso é necessário que o profissional que atua nesta área faça uma interferência de qualidade e que envolva o paciente. Com isso ele deve desenvolver atividades que despertem a imaginação dessas pessoas e façam com que, por meio de símbolos e signos adequados ela se insira ativamente nas atividades esportivas, nas

brincadeiras dentre outros. É interessante a preocupação que a pesquisadora tem com os serviços de saúde, já que ela afirma que é preciso que se estabeleça um novo olhar voltado a ele. Sabe-se que existem muitos problemas que afetam os serviços de saúde, por isso, uma transformação no sentido de buscar entender o paciente como um todo e uma ampla humanização é necessário para que o indivíduo possa se sentir mais confortável no ambiente de tratamento em que se encontra.

Parece estranho o termo “humanidade machucada”, quando Zago (2007) afirma que o grupo que desenvolveu as atividades pôde ajudar os pacientes no sentido de aceitarem tal característica. Pode-se considerar que pessoas que têm algum tipo de psicose se enquadram em um conjunto que necessita de cuidados especiais, são diferentes no aspecto cognitivo, em suas ações, na forma de se movimentar, de se relacionarem, entretanto acredita-se que esses indivíduos não façam parte exatamente de uma humanidade machucada como defende a autora, então não caberia a eles aceitar esse estigma. Na verdade, o sistema de saúde deveria estar bem preparado para receber e acolher essas pessoas numa perspectiva de aproveitar e aplicar os benefícios da terapia, fazendo com que pacientes psicóticos e neuróticos graves se beneficiem desses serviços e seja amenizada tal “humanidade machucada” não prevalecendo um consentimento ou apropriação dela. Outro fator que se mostra importante é a oportunidade que os pacientes tiveram de estruturar a imagem corporal, que conforme o dizer da autora pôde se re- atualizar a partir da socialização constituída durante a prática de esportes. É interessante essa questão, pois o esporte além de proporcionar prazer e alegria para aqueles que participam dele, também ajuda o indivíduo a conhecer melhor a si próprio e se desenvolver como um todo, o que pode contribuir para o desígnio da imagem corporal da pessoa que se encontra em tratamento.

Sabe-se que a disfunção neuromotora é preocupação de profissionais da área da saúde, com isso a análise é focada na pesquisa de Fiorin (2000) que se dispôs a fazer seu estudo neste campo. Em meio às dificuldades relacionadas à saúde enfrentadas pelas crianças e jovens vítimas de paralisia cerebral, profissionais de Educação Física se revelam como importantes interventores que podem auxiliar no alcance de mais saúde e qualidade de vida. O trabalho da autora se mostra relevante pelo fato de ter contribuído de forma significativa para os estudos que se voltam para a RT, além do mais emerge do campo da Educação Física que ainda poderá propiciar subsídios consistentes para os resultados de uma transformação que se procede gradualmente. Apesar do sofrimento

pelo qual pode passar as crianças e jovens acompanhadas por uma disfunção neuromotora, chama atenção por exemplo, o fato das atividades terem promovido uma aproximação entre mãe-filho. Por causa da correria existente nos tempos modernos, em alguns casos essa relação se torna restrita. Além do pai, a mãe também sai para o trabalho em busca de capital que possa garantir as necessidades básicas da família e a troca de afeto, carinho, as brincadeiras entre mãe e filho podem ficar comprometidas. Dessa forma, é interessante verificar que a ludicidade tenha se projetado neste ponto e, além da importância dos jogos e das brincadeiras, essa discussão leva a crer que a atenção e apoio da família são fundamentais para que as crianças e jovens hospitalizados alcancem um maior bem estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO

Este trabalho, cujo tema se volta para a RT, procurou fazer desdobramentos sobre questões referentes a ela. Na introdução foram trazidos a tona elementos que contribuíram para a concretização da discussão relacionada à RT, no primeiro capítulo se expôs um pouco do histórico da recreação, das considerações referentes a Recreação Terapêutica e do significado de terapia. O capítulo dois se constituiu pelo levantamento dos trabalhos que foram encontrados em que a discussão se direcionou para as atividades que se desenvolveram em ambiente hospitalar com objetivos terapêuticos, e por último, tentou-se analisar os trabalhos do capítulo dois dentro de toda a contextualização desta pesquisa.

Pôde-se verificar a existência de poucos trabalhos e pesquisas que têm como foco a Recreação Terapêutica em ambiente hospitalar e quando se diz respeito a Educação Física, essa é uma área que muito pode contribuir para a aplicação de jogos, brincadeiras e esportes com fins terapêuticos em instituições hospitalares. Entretanto, há necessidade de novas pesquisas e uma organização sistemática para que sejam proporcionados serviços de qualidade, capazes de interferir positivamente na saúde do paciente. Inclusive, é preciso que se defina claramente o que é Recreação Terapêutica e os seus objetivos para que o tema e os elementos que a compõe não se percam, não entre em colapso com outros temas que podem mesclar a sua essência e de certa forma interferir negativamente na transformação que a acompanha. Outro fator que se destaca é que a maioria dos trabalhos se volta para pacientes infantis e adolescentes. Para os adultos e idosos nota-se que há uma escassez e falta de preocupação dos pesquisadores e até mesmo das instituições hospitalares em desenvolver trabalhos que possam abrangê-los. A recreação é composta por diversas atividades atrativas que podem ser aplicadas para pessoas de faixa etária distinta. Por isso acredita-se que abraçá-la e fazer com que ela se estabeleça em uma perspectiva terapêutica e no ambiente hospitalar como é o caso, é uma necessidade que se mostra importante pelo fato de poder auxiliar na cura da pessoa doente fazendo com que ela se sinta melhor e transmita tal bem estar para a sua família. Nesse viés, é perceptível que as brincadeiras e as atividades recreativas são capazes de aumentar a proximidade nas relações fazendo com que pacientes tenham maior contato com seus familiares, inclusive com a mãe, quando são destinadas para

crianças e jovens. Além disso, o tratamento passa a ser caracterizado de forma mais interdisciplinar e flexível com a possibilidade de se caminhar rumo à humanização do ambiente hospitalar, se distancia do tratamento oferecido pela medicina tradicional, que às vezes pode ser doloroso para o indivíduo não lhe dando a oportunidade de se manter mais próximo de sua rotina cotidiana.

Com isso, quando a discussão emerge da RT, pode-se afirmar que há um espaço amplo a ser preenchido nesse campo. Compreende-se que várias das especialidades médicas existentes nos hospitais podem se beneficiar com a RT propiciando uma sensação de conforto e de alegria para os pacientes que necessitam de algum tratamento. Dessa forma acredita-se na importância da Recreação Terapêutica não só para os pacientes que estão hospitalizados, mas também para aqueles que passarão de maneira rápida ou que frequentarão regularmente os ambulatorios existentes em instituições hospitalares. Afinal, é mais fácil tratar de um problema em seu estágio inicial do que quando se encontra em um estágio mais avançado, por isso é necessário que a humanização esteja sempre presente.

Em relação à atividade física, entende-se que ela pode se figurar como uma importante aliada da RT. Os esportes, os jogos e as brincadeiras devem ser elaborados de acordo com a necessidade de cada indivíduo. Então, aplicá-los na perspectiva da Recreação Terapêutica pode ser um processo que resultará em muitos benefícios. Como foi visto nesta pesquisa existem diversas atividades que podem ser planejadas com fins terapêuticos: adivinhação, teatro, dança, brincadeira, etc. Além disso, percebe-se que o esporte adaptado possui elementos consistentes que podem preencher parte dessa transformação, ainda mais no aspecto lúdico, já que é importante a pessoa sentir prazer em participar das atividades. A prática da atividade esportiva faz com que o indivíduo entre em movimento, podendo romper a estagnação motora e liberar as emoções. Assim ele pode realizar uma troca de seus sentimentos liberados do meio interno para o externo e resgatados do meio externo para o interno, ou seja, o paciente através da atividade física tem a possibilidade de trocar seus sentimentos de dor por melhores sentimentos que podem ajudá-lo na cura de sua doença ou fazer com que viva melhor.

No entanto é preciso estar atento as diversas linguagens do paciente, por meio do toque, da massagem, das atividades físico- desportivas. Essas atividades são necessárias, para que possam ser encontradas expressões distintas na comunicação da pessoa doente ou deficiente e dessa forma, ela possa ser compreendida. Assim, a atuação dela em um

espaço de liberdade em agir e de relacionar-se com o grupo que divide as atividades ultrapassa certo estado de estagnação e a transfere para um estágio de vida que é mais convidativo e atraente.

REREFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

“Brinquedoteca Terapêutica Ayrton Senna – Hospital Boldrini.” Disponível em: <http://www.escolaoficinaludica.com.br/atuacoes/aval03.htm>. Brasil, Campinas. Acesso em: 18 de Març. 2008.

Boletim da Educação Física – Disponível em <http://www.Boletimef.org>. Acesso em 18 de Marc. 2008.

CASTRO, Eliane Mauerberg de. **Atividade Física Adaptada**. 2ª ed. SP: Tecmedd, 2007. 555p.

CASARA, Andressa; GENEROSI, Rafael Abeche; SGARBI, Sandra. **A Recreação Terapêutica Como Forma de Intervenção no Âmbito Hospitalar**. In: Revista Digital Efdeportes, v. 12, n. 110. 2007, Buenos Aires. Disponível em <http://www.efdeportes.com>. Acesso em 20 de Nov. 2007.

CORBIN, Dan H.; WILLIAMS, Ellen. **Recreation: Programming and Leadership**. 14ª ed. New Jersey, 1987. 329p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 16ª ed. São Paulo, 2000. P. 52-66.

GOMES, Christiane Luce. **Competências Profissionais Para a Formação em Recreação**. In: IX Congresso Nacional de Recreación, 2006, Bogotá. **Anais...** Disponível em <http://www.redcreacion.org/documentos/congreso9/CLGomes.html>. Acesso em 2 de jan. 2008.

GOMES, Christiane Luce. **Reflexões sobre os significados de recreação e lazer no Brasil e emergência de estudos sobre o assunto (1926-1964)**. In: REVISTA CONEXÕES, 2003. Campinas/SP: v. 1 n. 2, Janeiro-Fevereiro, p. 1-14. Unicamp, 2003.

Disponível em <http://www.unicamp.br/fef/publicacoes/conexoes> acesso em : 02 de jan. 2008.

ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Recreação e Lazer Como Integrantes de Currículos dos Cursos de Graduação em Educação Física**. 2002, 205f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. Disponível em <http://www.unicamp.br/bc/>.

“Espanta Dodói – Serviço de Recreação Terapêutica”. Disponível em: <http://www.pompeia.org.br/espanta.php>. Brasil, Caxias do Sul. Hospital Pompéia. Acesso em: 4 de dez. 2007.

FIORIN, Valéria Ribeiro de Souza. Brincando no Hospital: **Contribuições da Educação Física através do desenvolvimento de atividades para crianças com Disfunção Neuromotora**. 2006. 57 f. Monografia (Graduação em Educação Física). Campinas/SP, Universidade Estadual de Campinas.

FORTUNA, Tânia Ramos. **“Brincar Viver Aprender: educação e ludicidade no hospital”**. Porto Alegre, p. 185 – 201. 2004. Disponível em: <http://www.escolaoficinaludica.com.br>. Acesso em: 10 de out. 2007.

FOLTRAN, Elenice Parise; PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. **Projeto Brilhar: Brinquedoteca, literatura e arte no ambiente hospitalar**. In: CONEX, 6 p. 2007. Ponta Grossa/ PR. **Anais...** Ponta Grossa: Conex. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2007. Disponível em <http://www.tibagi.uepg.br/pex/conexasp/trabalhos> acesso em: 02 de jan. 2008.

GOUVÊA, Ruth. **Recreação**. 4ª ed. RJ: Agir. 1969. 325p.

GUERRA, Marlene. **RECREAÇÃO E LAZER**. Porto Alegre: Sagra, 1972. 139p.

KRAUS, Richard. **Therapeutic Recreation Service: Principles and Practices**. 2nd Edition. Ed: W.B. Saunders Company Philadelphia London Toronto, 1978.

LOPES, Lorena Elias. **A constituição de alguns tabus relativos ao toque na infância**. 2006. 152 f. Monografia (Graduação em Educação Física). Campus de Catalão/ GO, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2006.

LORENZINI, Marlene V. **Brincando a brincadeira com a criança deficiente: novos rumos terapêuticos**. São Paulo: Manole, 2002. 134p.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. 2^a ed. São Paulo: Unimarco, 1996, 69 p.

MARIOTTI, Fabiàn. **Jogos e recreação**. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 190 p.

MARIOTTI, Fabiàn. **A recreação, o jogo e os jogos**. 2^a ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004. 234 p.

MELO, Vitor Andrade de. **A Animação Cultural no Brasil: Um Panorama**. 2005, 8 p. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005. Disponível em <http://grupoanima.org/a-animacao-cultural-no-brasil-um-panorama/> acesso em 10 de dez de 2007.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de; MATTOS, José Roberto Linhares de. **Um Currículo interdisciplinar em busca da transdisciplinaridade**. 2007, 8 p. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRRJ. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2007. Disponível em <http://www.ufrj.br/leptrans/16.pdf> acesso em 05 de mar. 2008.

SCHMIDT, Maria Junqueira. **Educar Pela Recreação: (para pais e educadores)**. RJ: Agir, 1958. 290 p.

Scientific Eletronic Library Online – Disponível em [http://www. Scielo.org](http://www.Scielo.org). Acesso em 23 de Jan. de 2008.

SIVADON, Paul; ZOILA, Fernadez Adolfo; tradução: Regina Steffen. **Corpo e terapêutica: Uma psicopatologia do corpo**. Campinas- SP: Papirus, 1988. 219 p.

TEIXEIRA, Mauro Soares. **Recreação Para Todos**. São Paulo: Obelisco, 1970. 213p.

“Terapia: Quando é a hora de começar?”. Disponível em: <http://ajudaemocional.tripod.com/rep/id104.html>. Brasil, São Paulo. Acesso em: 1 de Març. 2008.

PEREIRA, Flávio Medeiros. **Dialética da Cultura Física: Introdução à crítica da educação física, do esporte e da recreação**. São Paulo: Ícone, 1988, p 263-276.

RIBEIRO, Gizele. **Biblioterapia: Uma Proposta Para Adolescentes Internados em Enfermarias de Hospitais Públicos**. 2006, 15 p. **Anais...** Campinas: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Universidade Estadual de Campinas, 2006. Disponível em <http://server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=45>. Acesso em: 6 de mai. 2008.

SOUZA, Jeronymo Leonardo de; VOLPE, Flávia Fernanda. **A Recuperação dos Internos no Hospital de Base de São José do Rio Preto: Uma Proposta de Recuperação da Saúde de Crianças através da Recreação Hospitalar**. In: Simpósio de atividade física adaptada, 1 p. 2005. Catanduva/ SP. **Anais...** Escola Superior de Educação Física e Desportos de Catanduva, 2005. Disponível em http://www.sescsp.org.br/sesc/images/upload/conferencias/safa2005_Leonardo.rtf. Acesso em 20 de dez 2007.

PAULA , Ercília Maria Angeli Teixeira de; FOLTRAN, Elenice Parise. **Projeto Brilhar: Brinquedoteca, literatura e arte no ambiente hospitalar**. In: CONEX, 6 p. 2007. Ponta Grossa/ PR. **Anais...** Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2007. Disponível em <http://www.tibagi.uepg.br/pex/conexasp/trabalhos> acesso em: 02 de jan. 2008.

VIEIRA, Aline; RANGEL, Ana Paula; SCIREA, Marina Gabriela Fortes. **Recreação Hospitalar: Resgatando o bem estar em crianças hospitalizadas**. In: 4ª SEPEX, 1 p. 2000. Santa Catarina/ PR. Anais... Universidade Estadual de Santa Catarina, 2000. Disponível em http://www.sepex.ufsc.br/anais_4/trabalhos/955.html. Acesso em: 10 de Nov. 2007.

WINNICK, Joseph P. **Educação Física e Esportes Adaptados**; tradução: Fernando Augusto Lopes. Barueri, SP: Manole, 2004. P. 1-19.

ZAGO, Maria Cristina. **O corpo psicótico em uma atividade esportiva**. 2007, 41f. Monografia (Graduação em Medicina). Faculdade de Medicina/ SP, Universidade Estadual de Campinas, 2007.